

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL01-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 353-485	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Ervas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 01	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Os campos, está aí tudo, tudo por cultivar. [ABIVai] O arvoredo vai-se perdendo {pp} por causa {pp} [ABIde{fp}] da falta da culturação. [ABIE{fp}] E as sementeiras {pp} também {PHInẽ=não} dão, {pp} porque {pp} as despesas são muitas {pp}. E, hoje, {pp} isto vem tudo {pp} mesmo pela natureza, sabe. É porque {fp} antigamente semeávamos {pp} as terras {pp} e nascia {pp} erva {pp} útil {CTIpruz=para os} animais {pp}. E, então, era bom {pp} a gente aproveitar aquelas ervas {CTIpruz=para os} animais. Sustentávamos os animais [ABIde{fp}] da terra, tanto das ervas {pp} como, {pp} {fp} sim {fp}, a palha {pp} [ABIdesses, desses, fru-, desses] dessas sementeiras. E hoje {pp} [ABles-] há umas ervas que {PHInẽ=não} deixa criar as tais ervas {pp} que eram {PHI'uteli}=úteis {CTIpruz=para os} animais {pp} e {PHInẽ=não} deixa criar {pp} as sementes que a gente semeia – que é uma {pp} erva {pp} que lhe {PHI'fɐmẽ}=chamam a erva-azeda. Quer dizer, aqui [ABIna nossa {pp}] na nossa zona chama-se erva-azeda e chamávamos, também, campainhas. E, noutros sítios, tem [ABlum outro {pp}] um outro nome.

*INQ É aquele das flores amarelas?*

INF Pois. [ABI{PHInẽ=Não} deix-. E{fp}] E quem foi que semeou {pp} essa semente? Apareceu. {pp} Aqui há anos, {pp} nascia{fp} aqueles pezinhos de erva {pp} aí nos barrancos, {pp} nas correntes de água, {pp} entre meio das silvas, às vezes por baixo de uma figueira {pp}. E agora, {pp} há aqui de uns cinco ou seis anos para cá, {pp} [ABlé{fp}] {pp} é a terra toda tapada daqui ali. E as outras ervas {PHInẽ=não} nascem; {PHInẽ=não} se criam, porque aquela {PHInẽ= não} deixa. {pp} E a gente vamos semear {fp} as terras, {pp} vem aquela erva, {pp} abafa {pp} as sementeiras e já {PHInẽ=não} se cria.

*INQ Pois, pois.*

INF Ora, é claro, isto é {pp} o{fp} que se está a ver. Eu, pelo menos, vejo assim. Vejo que isto é mesmo da natureza.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL02-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 564-711	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Ervas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 02	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Pois eu {pp} – para te explicar melhor {pp} – tinha aí alguns bocadinhos de terra {fp} e [ABlestava] {IP|'tavẽ=estava} limpo. Nascia {pp} as tais ervas que era úteis {CT|puz=para os} animais {pp} {fp} e essas ervas {PH|d|pəri'serẽw̃=desapareceram} e assim, de repente, {pp} a terra se tapou toda da tal erva. E então, {PH|'diziẽj =diziam}: "Ah, mas"... Dizendo eu: "E quem trouxe essas sementes {CT|pra'ki=para aqui}"? Dizem outros: "Ah! {fp} Foram os ratos, trouxeram as sementes". Qual era o rato que trazia – assim como um bocado que eu tinha ali em baixo que já o vendi até, porque {PH|nẽ=não} me dava resultado – qual era [ABlo, o] o rato que trazia, às costas, [ABlaqui] {fp} dois ou três sacos {pp} de sementes?! É mentira, {PH|nẽ=não} pode ser! {PH|nẽ=Não} há rato nenhum que faça uma coisa dessas! Só daqueles ratos {pp} assim [ABlmai-] maiorzinhos. Ora, é claro! Já se vê que aquelas coisas é {pp} nascido mesmo pela natureza. Nasce aí num telhado {pp}, nasce também aquela erva ali por uma rachazinha [ABlna] na parede, {fp} {pp} muitas coisas assim. Quem é que traz essa semente? Dizem eles: "Ah, foi o passarinho {pp} que trouxe". Então no tempo que havia tantos passarinhos, {pp} de todas as qualidades – que hoje {pp} quase {pp} que {PH|nẽ=não} há passarinhos; {pp} só {CT|pra'i=para aí} desses pardais, aí, do telhado – nesse tempo [ABlnão havia], {fp} o passarinho {PH|nẽ=não} trazia sementes. Ora, é claro. Outros {pp} dizem que é do vento. Noutro tempo, [ABlfa-] havia uns temporais mais fortes do que há agora – {PH|nẽ trẽ'ziẽ= não traziam} sementes daqui e dalém. Mas agora, {pp} há umas terras {pp} [ABlque ch-] que se cultivavam {pp} ou que se {PH|ku#'tivẽj=cultivam} ainda {pp} [ABlou] ou que se cultivavam {pp} muitos, muitos anos; e, então, {PH|nẽ=não} nascia umas certas ervas. Há aí [ABluma{fp}] uma moita, {pp} que se chama {pp} {fp} táguedas; {pp} e, então, deixa-se de cultivar esse terreno um ano ou dois; assim, nasce todas aquelas moitas. Donde é que vieram essas moitas? Foi o vento que trouxe {CT|dẽ'õdi=de aonde}? {fp} A semente, trouxe {CT|dẽ'õdi=de aonde}? Foi o passarinho que trouxe dois ou três sacos daquilo no

bico para...? {PHlnẽ=Não}! Qual é o passarinho que pode com uma coisa dessas? É mentira, pois é claro. Portanto, a natureza {pp} é que forma isto tudo.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL03-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 800-886	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Ervas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 03	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Por acaso tenho {pp} um filho ali em Alcantarilha e que {IP|ta=está} lá uma horta – que era da mulher, é claro. E quando ele casou, {fp} [AB|foi{fp}] eu {pp} ia para lá e tratava daquilo. Mandeí {pp} charruar {pp} um tractor {pp} dois canteiros de terra – mais compridos do que isto, é claro e mais largos – {fp} que nunca era semeado de regadio, {pp} era de sequeiro. {fp} E de maneira que {pp} semeiei lá uns nabos {pp} [AB|le um{fp}] e uns rabanetes {pp} [AB|le{fp}] e outras coisas mais – {PH|p̄r̄isipa|'m̄ēti|=principalmente}; {fp} {PH|n̄e=não} vale a pena {IP|tar=estar} a citar muita coisa. Semeiei [AB|luns] umas leiras [AB|de s-] de rabanetes. {pp} Precisamente, {fp} a estrema como o sol faz {fp} de sombra, assim {pp} era, {PH|su'poɲemuz=suponhamos}, a leira do sequeiro {pp} com{fp} a parte [AB|da] das leiras que fiz {pp} no regadio. E então, os rabanetes nasceram. Mas {pp} {PH|n̄e=não} tinha {pp} aonde é que se pusesse uma agulha que {PH|n̄e=não} picasse numa tal erva dessas [AB|que{fp}] que eu digo que nasceu. Porque é que nasceu aqui, na leira? [AB|E na, e da] E de fora da leira {CT|pra'l̄ẽ=para além}, a terra é limpa como tem estado sempre, há tantos anos? Mas como foi que nasceu? {fp} {CT|d̄e'õdi=De aonde} é que veio aquela erva? {pp} A semente daquela erva, para nascer ali [AB|só] {pp} só [AB|na] na parte da leira? Mas como? Mas {fp} como é que veio isso?

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL04-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1302-1362	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 04	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Numa outra ocasião, {pp} houve uma partilha {pp} duma propriedade, {pp} {fp} de entre {fp} herdeiros, {pp} {fp} aí em baixo, {fp} ao pé do mar. {fp} E, então, {pp} um queria por aqui; outro queria por ali e tal. Um, que ficava melhor; outro, (que) ficava pior e tal, tal, tal... E foi {pp} um {pp} escritor das questões fiscais – {pp} das Finanças – assistir {pp} lá {pp} a essa partilha, {pp} por interesse {pp} das finanças. E {fp}: "Ó {PH}'omi= homem"! – {pp} diz ele para um,

[ABl{CTlpr'e=para aque-}] {CTlpra'keli=para aquele} {CTlks'ikõ'trav=que se encontrava} {PHlpu3di'kadu=prejudicado} – {pp} " {fp} {PH}'omi=Homem}, o quê, {PH}'omi=homem}?! Então você {PHln=não} vê que esta parte aqui que é boa, {PH}'omi=homem}?! Então você {PHln=não} vê?! Assim com uma árvore destas, {pp} carregada [ABlde] de fruto"! Uma daroeira, {PHln=não} sei se a senhora conhece.

*INQ Sei, sei, sei, sei.*

INF Uma daroeira. Ora, [ABlum homem] {pp} um empregado nas finanças, um homem [ABlque] que estuda, {fp} ou que estudou, para adquirir [ABlaquele] {pp} aquele lugar; {fp} e dizer {pp} a um analfabeto, {pp} dono da propriedade, {pp} que ele que ficava bem (com) só aquela [ABlfa-] árvore carregada de fruto – uma daroeira, com aquelas bagas. Ora, é {RClcla=claro}. Ora, [ABlisto] {pp} {fp} isto {pp} é aqueles {pp} que (se) estudaram.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL05-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura da Cruz <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1389-1488	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As árvores	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 05	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Veio da tropa. E, então, queria ir {CT|pa=para a} tropa que era para aprender a falar; que [AB|n-] na tropa {PH|prẽ'diẽ=aprendiam} a falar. Mas, aprendeu [AB|a fa-] a falar – {PH|i'ĩẽ=iam} ali para Lagos, {pp} {CT|pra=para a} tropa – e depois [AB|quando vinham] {pp} quando vinha a casa, {pp} a fim {CT|pa'i=para aí} de um mês ou dois, vinha falando {pp} a uso de Lisboa. Mas {PH|nẽ=não} era aquela fala de Lisboa – {pp} {PH|nẽ=não} era aquela fala – {pp} mas diziam eles que era fala de Lisboa. Aprenderam aqui em Lagos! De maneira, estava ele na estrada nova, na rua do tio e estava {pp} [AB|umas] {fp} uma roupa estendida, {pp} lá em cima [AB|da-] das moitas – quer dizer, das tais daroeiras. {pp} [AB|Estendiam, que a rou-] As mulheres iam lavar logo àquela poça {pp} e, depois, {PH|i|tẽ'diẽ=estendiam} a roupa, {pp} por cima das moitas. Diz ele: "Sim senhor, oh, que linda terra que está além! Deixaram-me uma terra daquelas, umas tomateiras tão lindas, tão grandes"! Umas daroeiras! {pp} E chamava-{PH|i=lhe} ele {pp} tomateiras! Sendo ele criado aqui, {pp} talvez aí, {pp} [AB|vá lá] vá lá, (a) uns quinhentos metros da distância [AB|da ca-, d-] da casa do tio. Tinha ido {pp} para Lagos, {pp} [AB|{CT|pa=para a}] {pp} {CT|pa=para a} tropa e veio com aquela peripécia muito boa, muito bonita. Ora, é claro, são estas coisas assim que eu tenho visto! Ora, é claro. Conheço {pp} – eu já tenho quase cem anos – [AB|e] {fp} e, então, tenho conhecido {pp} [AB|todo] {fp} muitas partes, muitas partes destas. E isto fica-me tudo aqui. Enquanto os outros {pp} ouvem as coisas, {pp} ou vêem, {pp} [AB|e] e de si mesmo {PH|nẽ=não} têm inteligência, muitas vezes, para descobrir qualquer coisa – julgandem-se eles inteligentes! – e eu, como sei descobrir qualquer coisa e {PH|nẽ=não} sei ler, pois sou bruto, sou parvo. Ah, mas eles, eles que se vão governando lá com a inteligência deles, que eu mesmo cá para {pp} comigo, [AB|s-, vou] sei eu, muitas vezes, orientar a minha vida e tenho-me orientado, talvez melhor do que esses {pp} que sabem muito e que sabem ler.

*INQ Pois claro.*

INF [ABIE {PHInẽ=não} querem, {pp} e, e {pp} e {PHInẽ=não} quero ainda] {fp} (Eu), hoje, já {PHInẽ=não} acerto já bem, que a minha cabeça [AB]já {IPIta=está}] já {IPIta=está} fraca. Mas{fp} esses rapazes {pp} que discutiam comigo – [ABlesses ga-] esses estudantes – a propósito de muitas coisas, nunca me venceram.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL06-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 698-727	<b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura
<b>Assunto:</b> Ervas, arbustos e flores	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 06	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ1 Mas o que é?*

*INQ2 Mas o que é? Que erva é?*

INF Chama-se isto arruda.

*INQ2 Arruda.*

*INQ1 Ah! É aquela que cheira muito mal?*

INF O quê?

*INQ1 É uma que cheira muito mal?*

INF Pois. Cheira mal [AB|para m-] mas, para mim, cheira-me bem.

*INQ1 Então conte lá.*

INF O quê?

*INQ1 E o senhor anda sempre com ela no chapéu, ou o que é que faz com ela?*

INF Isto anda aqui no chapéu {pp} [AB|porque] para evitar o gripe, {pp} para evitar a febre, {pp}

dores de cabeça, {pp} todas essas coisas assim. {pp} E as pessoas, como dizem que cheira mal,

{PH|nẽ=não} querem saber nada disso. {PH|nẽ=Não}, {PH|nẽ=não}. (Eu), para mim, cheira-me bem.



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL07-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1261-1277	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 07	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Ora, no outro dia, ia para [ABlir] {pp} ir vê-la, chega logo o homem [ABlda] {pp} da agência, {pp} que me veio participar {pp} que ela que tinha morrido. E pronto. Em vendem a pessoa assim {pp} ou com uma idade {pp} [ABlou, ou] ou mal ou qualquer coisa, {pp} uns têm consciência, outros {PHInẽ=não} têm. {PHInẽ=Não} é o doutor.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL08-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura da Cruz <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1345-1392	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A saúde e as doenças	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 08	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Por acaso, {pp} tenho-me defendido {pp} daquilo que sei. {pp} Assim, uma doença, [ABlum, um{fp}] um chá, uma coisa. Porque isto [ABlé muito] é{fp} assim; esta questão [ABIde{fp}] {pp}, de chá, {pp} de doenças, disto e daquilo, de muita coisa – {fp} ele [ABlhá] há cura para tudo. O que é preciso é a gente dar com elas. Agora, muitas vezes, é entregarmo-nos {pp} só às mãos do doutor. Não. Isto {PHInẽ=não} é condenar o doutor.

*INQ Pois.*

INF Os doutores, [ABleles] eles, os homens {PHInẽ=não} são culpados. Os homens estudaram. {pp} Mas [ABleles] {fp} os medicamentos, {pp}[ABlvêm] vêm os viajantes, vêm com as amostras [ABle{fp}] e, então, depois dali e tal, tal, isto é para isto, isto é {CTlpra'kilu=para aquilo} e é {CTlpra'kilu=para aquilo} e os homens, {pp} sobre os dados que o doente dá, assim eles {PHlri'setẽj=receitam}. Mas {PHlri'setẽj=receitam}, {PHInẽ=não} foram eles que fizeram os medicamentos, {PHInẽ=não} são eles que fazem, {pp} é o que está na farmácia. Será bom? {PHInẽ=Não} sei. E depois, [ABl(a gente)] aquilo falha: "Olhe, isso ponha de parte, agora vamos a experimentar isto". E vão à experimenta. {pp} Pronto. {pp} Os homens coitados [ABl{PHInẽ=não}] {PHInẽ=não} têm culpa. {PHInẽ=Não} se pode condenar [ABlo] o doutor.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL09-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1480-1495	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 09	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Pois, as pessoas vão com a moda {pp} que vem além de longe. É porque aqui, antigamente, {fp} essa história do peixe, {fp} agora ouvíamos falar que em Lisboa {pp} que as varinas apregoavam lá carapau {pp} e aqui era charro. Agora, as mulheres, mesmo daquele charrinho {pp} pequenino, assim, {pp} [ABltambém ({PHlli=lhe}) dizem] também {PHlli=lhe} {PHl'fɐmẽj=chamam} carapau. E, então, charro já {PHlnɐ=não} se usa.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL10-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1590-1630	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A agricultura – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 10	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF E então, {pp} com um{fp} charruete, {pp} com [ABluns] uns tirantes, uns animais [ABla] a puxar, (aqui) lavrava-se. [AB|Com uma, uma, uma] Com um animal só. {fp} Agora, {pp} com os tractores, {pp} os tractores vão lavar, {pp} aquilo {pp} {PH|pu3'dikε=prejudica} {pp} o arvoredado, {pp} {PH|pu3'dikε=prejudica} a terra. {pp} Com o peso {pp} [ABldo] do tractor, acalca ali a terra. E andam com os ganchos a arranhar por cima e por baixo está mais acalcado que esta calçada. E{fp} [ABlo] as raízes do arvoredado, {pp} aquilo rebenta aquilo tudo. Portanto, {pp} tudo para evitar de se gastar dinheiro. Por outro lado, {pp} os pais {pp} tinham, {PH|su'pojɐmu3=suponhamos}, dois ou três filhos ou um ou fosse lá o que fosse, {fp} {pp} o pai já estava cansado {pp} e era os filhos que {PH|fe'ziẽj=faziam} esse serviço, {pp} esse trabalho. Ou seja aceifar, ou seja todas essas coisas. Recolher, {pp} recolher os produtos. E agora não. O filho criou-se, foi {CT|pra=para a} escola {pp} e da escola {pp} foi estudar para outra escola maior e depois empregou-se.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL11-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura da Cruz <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 19-104	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A agricultura – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 11	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Não há quem semeie; {pp} não há quem vá fazer {pp} esse serviço {pp} porque {pp} [ABlo{fp}]  
{pp} ele {IP|ta=está} tudo muito caro {pp} e não há quem faça. Mesmo pagando o dinheiro, {pp} não  
há quem queira ir fazer. {pp} Só porque querem trabalhar aí [ABlnas] nas coisas, {pp} nas obras, {pp}  
aí na construção. {fp} {PH|tre'baʎẽj=Trabalham} mais do que trabalhavam aí no campo. {pp} Mas  
consideram eles {pp} o trabalho aí nas obras. Consideram aquilo um emprego [ABld-] de estado.  
*INQ Mais importante.*

INF E de maneira... {pp} Nem para eles, eles {PH|si'meẽj=semeiam}. {pp} Nem para eles! Onde é  
que eles mesmo (trabalhandem) /trabalhando\, em ganhando o dinheiro, {PH|pu'diẽj=podiam} semear  
alguma coisinha para eles. Enquanto {PH|ku'miẽj=comiam} daquilo que eles  
{PH|riku'ʎiẽ=recolhiam}, {pp} {IP|'tavẽw̃=estavam} a gozar daquilo. Mas não: "(Eu), tenho muito  
dinheiro. Ah! Vou-me à praça [ABlcom-, f-] e é mais barato do que andar trabalhando e coiso e tal". E  
{PH|nẽ=não} querem. Já ninguém quer trabalhar. De maneira que [ABlos] os campos estão todos  
abandonados. Ninguém já {fp} faz nada.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL12-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 192-294	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A passagem do tempo – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 12	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Toda a minha vida, {pp} ouvi falar {pp} que o mundo, {pp} antes dos dois mil anos, que acabava. E muita gente diz: "{PH|na=Não} acaba". Ele tem sido – da forma que eu tenho conhecido isto – todos os anos pior, todos os anos pior, todos os anos pior. E as coisas, como os profetas diziam, assim tem ido. {fp} Sim, [AB|tem-se ido] tem-se ido {pp} passando. {fp} E então, quer dizer, o mundo, {pp} [AB|listo (...)] isto, isto {PH|na=não} acaba. Mas isto {PH|nẽ=não} teve nem princípio nem fim. Mas quero dizer o seguinte: é de nossa vida – {pp} bem, eu {pp} penso nisto [AB|porque os outros] {pp} porque tenho ouvido dizer – a nossa vida acaba. {pp} Ou seja em fome, ou seja em guerra, ou seja lá como for, acaba. E depois, o passar disto; e depois, vem outra geração {pp} fazer vida novamente. É claro. E esta vida que nós estamos aqui, agora – que há mil e tantos anos, bem, que temos esta vida – virá outra {pp} doutra família, [AB|doutra] doutra geração, formar isto novamente. E isto vai-se aproximando. Tudo quanto os profetas disseram e escreveram, aquilo {pp} [AB|tem] tem-se aproximado tudo.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL13-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 355-420	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A passagem do tempo – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 13	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF E aquela mulherzinha dizia: "Ai meninas! Isto {pp} há-de vir esse tempo; (há-de vir essa) grande grandeza. E depois, quando estar tudo na maior grandeza, olhe que há-de vir tudo para baixo". Quer dizer, vir outra vez à miséria. Ele vai caminhando para isso. Pelo menos, os campos {fp} [ABlna-] já {PHlnø=não} produzem nada, já {PHlnø=não} produzem nada. [ABIE is-] A fome tem que vir. E de maneira: "Olhe, há-de vir tempo {pp} que as mulheres {pp} hão-de andar com os homens, como os galos {PHl'ēdēj=andam} com as galinhas". Realmente. E é assim. "Olhe, {PHlnø=não} há-de se conhecer os homens das mulheres"! Pois, muitas vezes, {PHlnø=não} se conhece. Vão aí, {fp} (vêm) {fp} quatro, cinco, seis, tudo [ABlcom a me-] com o mesmo fato. {PHlnø=Não} se sabe. E o cabelo curto [ABlde] também {fp}. {PHlnø=Não} sei (já) qual é o macho nem qual é a fêmea. E, às vezes, anda aquele rebanho junto, [ABle] e, depois, às vezes, {fp} vão dormir pensandem [ABlque é] que são todas fêmeas e há [ABlalgum] algum macho ali no meio!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL14-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1271-1395	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 14	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Mas há aí um homem, que mora além daquele lado daquele serro, que me tem contado isto {fp} algumas vezes. E depois, um dia, ele {IP|'tavemi=estava-me} contando isso e, depois, chegou a mulher e ele perguntou à mulher. A mulher confirmou {pp} que, realmente, era verdade o que ele {IP|'tavẽ=estava} dizendo. Além, para São Bartolomeu, havia para lá [AB|um{fp}] um lavrador, um proprietário, {fp} que tinha muito trigo {pp} para ceifar. [AB|Ou andavam, iam] Foram ceifar {pp} o trigo naquele dia. E tinha – lá naquela herdade – tinha lá {pp} uma casinha. {fp} E então, ele foi {pp} e diz: "Ó moço, olhe, {PH|nẽ=não} se ceifa. Isto {IP|ta=está} o tempo aí de chuva, águas brandas. {fp} E, então, depois vamos atar o trigo, isto tudo molhado, depois disso amolece. Ah, {PH|nẽ=não} se ceifa"! [AB|Diz-lho] {fp} Disseram eles assim: "Ó senhor Fulano, o melhor é a gente ceifar. Pode vir {CT|pra'i=para aí} alguma água {pp} forte que, depois, deite o trigo abaixo. {pp} E, depois de o trigo {IP|tar=estar} em baixo, [AB|é muito ma-] é mais mau de ceifar {pp} e pode prejudicar mais". "Eh, não. Isto, nem Deus nem o Diabo {pp} leva nada daqui"! Disse ele esta palavra. Que eu {PH|nẽ=não} gosto de dizer esta palavra que eu disse. Eu {PH|nẽ=não} gosto de falar nesse nome. E de maneira, {PH|ẽku'mesẽ=começa} a chover, ele abrigou-se aqui no vão da porta. Veio o vento, levou o telhado. E ele ficou [AB|abri-] aqui no vão da porta, entre as paredes, [AB|la-] abrigado. Acabou de chover {pp} e foi ele {pp} ver o trigo. (E vê) /A ver\ o trigo, que ele [AB|só] só fazia assim. E ele {PH|nẽ=não} queria saber nem de igrejas, nem disto, nem {pp} de coisa nenhuma. {PH|nẽ=Não} queria saber de nada. Andava {pp} a ver o trigo e só fazia... A ver... A ver o trigo dele, rasilho, tudo traçado, no chão e a seara dos vizinhos toda boa. "Ora esta"! Ele só abanava a cabeça, de ver os vizinhos [AB|tudo] tudo bem e a dele tudo raso com a terra. Foi para {R|ca=-casa}. {PH|nẽ=Não} disse nada. Foi para casa, mandou {pp} a{fp} família {pp} se ir vestir. "Mas para quê, homem"? "{PH|'vi|tẽjsi=Vistam-se} lá, {PH|'vi|tẽjsi=vistam-se} lá". {fp} Puseram-se a cavalo na carrinha, a{fp} cavalo da carrinha, sem saber



para onde iam. E, depois, chegaram lá ao povo {pp} (de) São Bartolomeu, volta a carrinha por o lado da igreja. E foram {CT|pra=para a} igreja. E a família, a mãe, [ABlo{fp} mari-ti] a mulher e os filhos {fp} admirados {pp} daquele trabalho. Ele {PHlnẽ=não} dizia nada. Se ele é vivo, ainda hoje diz que vai à igreja. Mas não deve de ser vivo.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL15-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1493-1560	<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 15	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Isto [ABlé] é as tais obras que os antigos {PHlfē'ziēj=faziam}. Que os antigos... Já vamos adiantar outra vez coisas antigas. É que {fp} os antigos {PHlnē=não} {PHlsē'biē=sabiam} ler, mas {PHlfē'ziē=faziam} obras bem feitas {pp} e obras importantes – umas em pedra, outras {fp} em muitas coisas; {PHlfē'ziēj=faziam}. E, hoje, [ABlos] os modernos {pp} vão todos {CTlpra=para a} escola, vão aprender {pp} oficinas, {fp} muitas coisas. Mas {PHlnē=não} se vê, hoje, obra [ABlde] nenhuma importante como se via as obras que os homens – os analfabetos – faziam noutro tempo. Portanto, já fizeram aquilo [ABlum, um caracol, não sei aonde é que se]. Eu calculo que já vi ali o lugar onde é que esta pedra tinha sido assentada.

*INQ1 Sim, mas era aqui na igreja?*

*INQ2 Dentro da igreja?*

INF [ABlMas] Pois, pois. (O) que é é umas coisas que eles {IPltēw̃=estão} a desmanchar.

{IPltēw̃=Estão} a desmanchar aqui uma parede. Uma parede que vai aqui, que vai aqui assim. (Uma) paredinha, que divide com esta casa. E então, agora, vão desmanchar esta paredinha para fazer esta casa corrida, até ali ao fim...

*INQ1 Mas isto faz parte da igreja?*

INF É dentro da igreja. Dentro da igreja, quer dizer, tem a porta {pp} lá {CTlpo=para o} outro lado.

Que é para fazer aqui uma casa {pp} para habitar {pp} os que já {PHlmu'rerēj=morreram}. Esta agora é dita por graça, também. É para fazer uma casa [ABlmo-] {RClmo=mortuária}...

*INQ1 Mortuária.*

*INQ2 Uma casa mortuária.*

INF Exacto. É, mas eu como {PHlnē=não} sei dizer, disse logo assim.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL16-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 200-466	<b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura
<b>Assunto:</b> A língua e comunicação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 16	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Às {RC|ve=-vezes}, até {pp} quase que me incomoda de, às vezes, eles{fp}, às vezes, dizerem coisas... [AB|{PH|prĩsipa¹mēti}=Principalmente]} {PH|prĩsipa¹mēti}=Principalmente} esses {pp} que mais têm estudado {pp} são [AB|o-] os que mais asneiras dizem. E eu aproveito mais depressa. É assim como eu, {PH|su¹pojmuz=suponhamos} assim: eu {pp} {PH|ne=não} sei ler, {fp} {PH|ne=não} posso {pp} {PH|prifi¹rir=proferir} uma palavra com as letras {pp} todas, com as letras naturais, como um que ande na escola e que lê o jornal e que lê isto e que lê aquilo e que {pp} {PH|ne=não} erra. Dizem as palavras, muitas vezes, com as letras todas. E eu {pp} posso dizer as palavras com falta de uma letra {pp} ou com uma [AB|a] a mais, também. Mas, se as pessoas que me compreendem, {pp} podem dizer: "{PH|ne=Não}" – eu proferi esta palavra, a palavra {PH|ne=não} é assim – "mas ele {PH|ne=não} sabe ler, pois (ele) /é\ {pp} anda convivido com (o) pessoal igual a ele, aí no campo, nesses meiozinhos pequeninos, portanto, {PH|ne=não} é asneira o que ele diz".

*INQ1 Mas é que é isso mesmo.*

*INQ2 É isso mesmo que o senhor está a dizer.*

INF [AB|Porque] Pois é claro. Agora, aquele {pp} que sabe ler {pp} e {fp} que estuda e que tem a mania {pp} de querer saber {pp} falar... E, então, há uma moda {pp} de falar, como agora nestes últimos anos; eu tenho conhecido, já, modas {pp} no falar. {fp} Quer dizer o seguinte: vem uma moda – {PH|ne=não} sei se me {IP|tẽw=estão} a compreender bem aquilo que eu quero dizer – vem uma moda de citar umas certas palavras que {PH|ne=não} se citava noutra tempo e que {PH|ne=não} existiam essas palavras. E agora, fazem uso daquela palavra. E depois, [AB|em vin-] em um começando {pp} [AB|com] com aquela palavra, todos {PH|võ=vão} empregar aquela palavra aonde é que {PH|ne=não} faz sentido, aonde é que {PH|ne=não} tem lugar. Diga-me a mim, aquelas palavras {fp}, [AB|aplica-se]

*INQ2 O senhor, o senhor é muito atento a ver as coisas.*

INF aplica-se [ABlessa] essa palavra {pp} no lugar preciso, aonde é que {pp} se deve de empregar. Mas não. Por qualquer coisa, {PHI'pɾɛgẽj̃}=empregam} aquela palavra, que [ABl(nem) /nãol, (nem) /nãol, (nem) /nãol] {PHlne=(nãol) /nem\} é própria. Mas, por moda, por moda, {PHI'pɾɛgẽj̃}=empregam} aquela palavra. E eu, é claro, e eu, às vezes, mesmo na televisão, às vezes, {PHlku'mesẽj̃}=começam} (aí) /eles\ a falar, a falar e eu, aqui, [ABla-] a ver se aproveito aquilo. E, (à vez) /às vezes\, já tem {PHlpɾ'sidu=aparecido} {pp} homens assim a falar; dizem {CTlpra'li=para ali} asneiras que {PHlnɐ=nãol} sei de aonde é que vem tanta asneira! [ABIE depois, e] E depois, digo eu, (eu), {fp} às vezes, fazendo assim uma conversinha e dizem eles: "Não, pois aqueles homens [ABlque] que {PHl'falẽj̃}=falam} e que {PHlnɐ=nãol} se percebe, {fp} só aqueles homens é que sabem falar". "Ah, sabem falar e dizem aquilo que {PHlnɐ=nãol} se percebe"? "{PHlnɐ=Nãol}, [ABle-] só que eles é que se percebem. (Agora), a gente não os percebe". Não, pois o homem, desde que saiba falar, fala para que todos o percebam.

*INQ1 Claro. Senão não vale a pena a gente estar ali a ver a televisão, eles a falarem para a gente, não é?!*

INF Rhum-rhum. E de maneira que, às vezes – lá, lá longe – {PHlpɾ'es=aparece} um {pp} a falar natural, como [ABlfa-] {PHlpɾ'se=apareceu}, aqui há anos, um fulano, Armelindo {PHlnɐ=nãol} sei o quê e falava natural, na televisão. E (ele) assim: "Ah, [ABlaquele fulano é] aquele fulano é bruto!" "Então porquê, (homem)? Então o homem {PHlnɐ=nãol} {IPlta=está} a falar bem"? "Não, pois então o homem {IPlta=está} a falar para toda a gente perceber! {IPlta=Está} a falar para toda a gente perceber, é bruto! Agora, [ABlaquele] aquele que fala, que {PHlnɐ=nãol} se percebe, esse é que é um homem inteligente!" "Ah, bom! Então o homem {PHlnɐ=nãol} {IPlta=está} a falar bem? Então, já não os percebo (eu) /{fp}\ /él a vocês. Então, se {pp} dizem que aquele {pp} que fala {pp} que {PHlnɐ=nãol} se percebe, que é esse que sabe falar e agora aquele que {IPlta=está} a falar bem, natural, para toda a gente perceber, dizem que fala bem também. Então, não sei. Não sei qual é que fala bem".

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL17-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 548-611	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As festas religiosas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 17	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Agora, {CTlpra'ki=para aqui}, o outro ano, viemos aqui à igreja, a uma reunião – uma reunião a respeito {pp} da festa, de fazermos a festa. Bem, o padre {pp} chamou a gente para vir, para reunirmos aí [ABlpara{fp}] a respeito da festa, pronto, mais nada. E então, nessa altura, vieram dois rapazes {pp} fazendem parte, rapazes novos e eu e mais um outro é que éramos os velhos [ABlque{fp} {pp} era]... Fomos a gente que{fp} fomos da iniciativa de se renovar a fazer a festa novamente. Que eles em escangalhandem, [ABlem s-] em escangalhandem isto e depois {PHl'fɐmẽj=(chamem) /chamam\} {pp} {CTlpra=para a} gente ir {pp} levantar {pp} o que eles {pp} deitaram abaixo. {PHlnɐ=Não} sei se me compreende.

*INQ Sim, sim.*

INF E depois, em tendo aquilo já mais ou menos (aquilo), são eles que fazem e a gente (...): "Ora (essa) /é\, tinha que ser. Hum! E então (aquilo)!" E, então, começou o padre e esses dois rapazes: "{fp} Cooperar, cooperações, cooperar, cooperações". {PHlnɐ=Não} citaram mais palavras nenhuma. {PHlnɐ=Não} sei que reunião foi aquela.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL18-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 865-930	<b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura
<b>Assunto:</b> A língua e comunicação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 18	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Pois {PHInẽ=não} vêem que eu gosto de aproveitar aquilo {pp} que eu vejo. Aproveitar {PHInẽ=não}, aproveitar não. Aproveitar em ouvir {pp} [ABlpara] para ver se eles {IPItẽw̃=estão} a falar bem ou se {IPItẽw̃=estão} a falar mal. Mas eu é que {PHInẽ=não} é caso para achar {fp} que as pessoas {PHI'tezẽj=estejam} a falar mal, {pp} porque{fp} {PHInẽ=não} sei ler; {PHInẽ=não} sei ler. Pois, [ABlna-, na-, na-] não acho que {pp} eu vá notar um defeito naquela pessoa instruída. Hum?

*INQ1 Mas nota-se, às vezes nota-se.*

*INQ2 Mas nota-se. Mas é porque o saber ler não ensina tudo. E o senhor bem sabe disso.*

INF Não; mas é que {pp} eu tenho por obrigação dizer asneiras {pp} por {PHInẽ=não} saber {pp}, muitas vezes, pronunciar bem a palavra, com esta ou aquela letra e isso e assim e assado. Pois, {IPIta=está} bem, isso é que é asneira. Mas passo a {PHInẽ=não} dizer asneiras. Passo a {PHInẽ=não} dizer asneiras porque {IPItõ=estou} falando com a minha linguagem, {pp}

*INQ2 Claro. Exactamente. É isso.*

INF com a minha linguagem [ABld-]. Com quem eu [ABlfui] vivi; {fp} sim, convivi; [ABlco-] tudo com pessoas [ABlatra-] atrasadas, como dizem. Dizem [ABlque] {pp} que os antigos {pp} que {PHI'erẽj=eram} todos uns atrasadinhos. Mas, {pp} por causa [ABldos atrasa-] dos atrasados, vou citar mais uma palavra. E, assim, [ABlvou] vou indo, vou sempre dizendo.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL19-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1234-1322	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A atmosfera e as condições climáticas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 19	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

INF E eu, naquela conversa, naquela conversa, digo assim: "O quê? Vocês {IP|tẽw̃=estão} {CT|pa'i=para aí} a falar mas vocês {PH|nẽ=não} sabem o que dizem, {PH|òm=homem}". "Mas ({PH|òm=homem})"... "Ouça lá, {PH|òm=homem}, {PH|di}'plikimi=explique-me} lá isso: como é que as nuvens se {PH|'fõrmẽ=formam} para chover e como é que elas se {PH|di}'fõrmẽ=desformam}? Sim, o tempo {IP|ta=está} limpo, mas {RClago=-agora} formou-se aqui uma nuvem e {fp} foi, foi, foi, foi e choveu. Como foi que essa nuvem se formou? E como foi [AB|qu-] que {PH|ẽ'dkiri=adquiriu} água para chover"? Responde o tal, [AB|o ta-] o tal fadista: "As nuvens {pp} {PH|'fõrmẽjsi=formam-se} {pp} [AB|e] e chove com o bafo da nossa boca". {PH|ẽku'mesẽ=Começa}: "Ha, ha, ha, ha. E {PH|'fõrmẽjsi=formam-se} aquelas nuvens com a saliva. É as pingas de água". (Digo eu): "Sim. É verdade. Acredito. Porque no dia da feira de Agosto, em Portimão, {pp} o pessoal é muito; {PH|ẽku'mesẽ=começa} tudo a bafejar, a bafejar, com o calor e forma-se [AB|aquelas tempestades e] aquelas tempestades e chove. (E) /Como\ no Inverno, anda a gente – toda a gente – com o bafo encolhido, por isso {PH|nẽ=não} chove". (...) E fui-me embora. Oh, pois é claro. Ora, é claro, se as nuvens se {PH|'fõrmẽ=formam} {pp} [AB|e {fp}] e vai, vai, vai e se {PH|di}'persẽj=dispersam}. Às vezes, começo eu assim a olhar – formou-se, além, umas nuvenzinhas – começo eu a olhar, a olhar, a olhar, a olhar, a olhar e vai, vai: [AB|se] umas, se é para se formar, vão-se [AB|f-] formando {PH|meju'rijẽj=maiorzinhas} e outras vai, vai, vai, vai, desfaz-se em vento e {fp} pff, ficou sem nada. Mas [AB|e-], sobre isto também eu tenho olhado para muito. Mesmo o céu {IP|ta=está} alto, mas o meu olho ainda {fp}... De maneira que eu {PH|nẽ=não} sei. Ora eu, andandem na escola, {pp} se é que o professor {pp} [AB|onde é que, que eles] com quem eles estudaram, se é que ensinou {pp} aquilo {pp} assim, {pp} pois {PH|nẽ=não} tenho dúvida que é um professor inteligente.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL20-C	
<b>Localidade:</b> Porches <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Lagoa <b>Data:</b> Mar.87
<b>Informante1:</b> Abelino <b>Idade:</b> 78	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> BARL ALGAR <b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura da Cruz <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1355-1444	<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino
<b>Assunto:</b> A língua e comunicação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 20	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

INF Ouvem coisas dum atrasadinho {fp}, não é {fp}?

INQ1 Não, é de uma pessoa que pensa muito sobre as coisas.

INF Mas o que digo é certo.

INQ1 Pois.

INF {PH|digē]=Digam} lá o que {PH|di'zerē]=disserem} {pp} de mim, {pp} mas eu {PH|nē=não} erro numa palavra. O que pode encontrar {pp} aqui é palavras mal proferidas por [AB|falta] {pp} falta [AB|de] de letras, {CT|nē=não é}? {PH|nē=Não} serem as palavras {fp}... Mas [AB|{PH|nē=não}], {PH|nē=não} devem de andar muitas, {PH|nē=não} devem de haver muitas com muitas faltas.

INQ1 Não, não, não, não. Não senhor.

INF É.

INQ2 Não senhor.

INF Porque é o seguinte, sabe, {fp} é porque há pessoas {fp} que dizem uma palavra {pp} que {PH|nē=não} é próprio. [AB|{PH|nē=Não} é assim, {fp} {PH|nē=não}] {PH|nē=Não} é bem assim. Houve uma falta de letras ou com letras a mais ou qualquer coisa, conforme o hábito de falar. {fp} E, nessa altura, há além um outro e repreende. E, às vezes, ele repreende ainda para mais mal. Mas, embora ele repreender para bem, [AB|também se po-] admite-se, é claro. {fp} E, então, essa pessoa {pp} parece-lhe mal: "Oh (Dom), você sabe mais do que eu, ou isto ou aquilo (ou aqueloutro)". Parece- {PH|li=lhe} mal. Eu não. Nunca me parece mal {pp} (o que) se me repreenderem numa palavra que eu {pp} proferisse mal. [AB|Porque eu] Antes pelo contrário, agradeço. Porque se [AB|eu] eu errei, [AB|ou] quer dizer, errei, {PH|nē=não} foi bem um erro. Foi porque {fp} {PH|nē=não} sei ler e, então, não disse a palavra... [AB|(Muitas vezes convivido)] Nasci neste meiozinho pequeno, que até mesmo [RP|mesmo] o professor que eu tinha aqui – e a professora, que tínhamos aqui, e, às vezes, a falarmos uns com os outros – também dava, às vezes, um pontapé {pp} bastante grande. Embora falassem bem com {pp} outras pessoas {fp} mais coiso mas a falarmos uns com os outros, muitas



vezes, lá vai, com o hábito da convivência. {fp} [ABIE{fp}] E então, {fp} é muito natural, a gente {fp}, a convivermos com os outros aqui no campo {fp}, pois a gente {PHInv=não} sabe, muitas das vezes, quase nada.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL21-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> Hilário <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 289-351	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> O terreno, configuração e constituição	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 21	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ Quando, quando vão cultivar um campo, como é que o dividem?*

INF1 Cultivar?

*INQ Sim.*

INF1 Bom, conforme. Se é lavoura, é {CTlku=com o} arado, {CTlkumε=com uma} besta ou

{CTlkumε=com uma} parilha.

*INQ Mas para plantar coisas...?*

INF1 Para plantar uma árvore?

*INQ Para plantar... Pois. Não, para fazer sementeiras diferentes, por exemplo.*

INF1 De couves, de milho.

*INQ Pois.*

INF1 Tem que ser lavrado.

*INQ E dividem a terra e dividem a terra, ou não, em partes diferentes?*

INF1 Não.

*INQ Então explique-me lá como é que é.*

INF1 [AB|A gen- {fp}. Em] A gente quando vai semear o trigo é que talha a belga. A belga pode ser de seis passos ou de oito passos.

*INQ Sim senhor.*

INF2 Oito.

INF1 Oito.

INF2 Oito, em geral.

INF3 Oito, em geral.

INF1 Oito, em geral. Mas há muita gente que não apanha assim bem, apanha com seis...

INF2 Mas vai ver que vai sendo dito que usam depois o meio.

INF1 Pois. Por isso, a belga é para semear o trigo ou a cevada ou a aveia, [AB|é que se ta-] é que se talha a belga.

*INQ Sim senhor. Olhe e o terreno, a divisão que se faz do terreno dum pessoa para outra, como é que se marca, com quê?*

INF1 Com umas pedras – uns marcos – chama a gente os marcos.

INF2 Pronto, é a partilha.

*INQ Diz-se que aquela linha ali é a linha de quê?*

INF1 Pois, É a partilha [ABlda] {pp} da propriedade.

INF2 É a partilha da propriedade.

INF1 E o marco, {pp} para direito da linha, tem que se ver um outro.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL22-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 843-897	
<b>Inquiridor2:</b>	
<b>Assunto:</b> A agricultura – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 22	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

*INQ Está a?*

INF1 A enregar, {pp} enregar a belga. E [AB]outros dão] outros dão uma aradada, {pp} marcam com o arado.

INF2 Pois.

INF1 Outros pegam [AB]no{fp}} no arado, {IP]ta=está} marcado dum lado, {IP]ta=está} marcado do outro, depois dá-se-{PH]li=lhe} um rego, que é para saber onde é que{fp} chega.

*INQ Sim senhor. E também chamam a isso enregar?*

INF1 Enregar.

*INQ Nunca chamam margear?*

INF1 Não.

INF2 Não. Margear, no Alentejo é que usam isso – (que era também o antigo) à margem. Hoje, já não há margem. Hoje, é tudo semeado a tractor, fica tudo direito. No Alentejo é que era à margem. Que eu ainda fui algumas vezes ao Alentejo, à ceifa.

INF1 Olha, porque, no Alentejo, marcavam ... Aquilo eram muitas. [AB]Eram] Tinham só o pessoal só (somente) para enregar [AB]para]. {pp} Depois, era só lavar, [AB]tudo à ma-] tudo à margem, [AB]a regos] a rego aberto.

INF2 A gente cá não.

INF1 A gente não. A gente aqui tem que ser na lavoura corda. Se {PH]nø=não} levarmos a lavoura corda, {PH]l'poj]=depois} fica um camalhão duma parte à outra, é só erva.

*INQ Pois.*

INF1 É preciso a gente também compreender que nem todos os terrenos [AB]são] são iguais.

*INQ Pois, pois. Sim senhor. Olhe, portanto, quando o, quando eles andam a deitar aquilo na terra, diz que estão, a deitar o trigo para a terra, diz que estão a quê?*

INF1 À mão-cheia. [AB]Quando a gente jo-]

*INQ À mão-cheia é o quê?*

INF2 Semear à mão-cheia.

INF1 Assim, é à mão-cheia. Conforme vai jogando, joga à mão-cheia.

INF2 Seja trigo, seja cevada (...).

INF1 Seja ele trigo ou cevada ou aveia.

*INQ Hã?*

INF1 Seja trigo ou cevada ou aveia. Joga-se à mão-cheia.

INF2 Semeia-se à mão-cheia.

INF1 E quando é o rego, é à linha.

*INQ Mas isso é para o, só para o trigo?*

INF1 É a mulher que vai semeando. [ABIÉ o]{fp} Trigo ou cevada ou aveia, é a mesma coisa. A mulher vai semeando o rego e vai jogando assim. E à volta, para lá leva trigo, para cá traz o guano.

*INQ E para o grão, por exemplo, também pode ser assim?*

INF1 O{fp} grão, é o golpe.

*INQ Que é com o... Põe-se lá mesmo?*

INF1 Não. Vai-se pondo {pp} um golpe aqui, outro golpe além; vai-se pondo, passo a passo. Por exemplo, {PHInø=não} chega a um passo, vai-se pondo dentro do rego, quatro, cinco grãos; quatro, cinco grãos e vai-se pondo. E depois volta-se para cá, vai-se pondo o guano.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL23-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> José Manuel Feio <b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 566-575	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 23	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ* O senhor quer andar a cavalo num burro, o que é que lhe põe em cima? Para segurar?

INF Ponho a sela, ponho a albarda {pp} ou põe-se o selote. {pp} Ou sela ou albarda ou selote.

*INQ* Pois. Mas antes de pôr a albarda em cima do burro, põe...?

INF Põe-se, às vezes, uma manta {pp} para evitar {pp}...

*INQ* Ferir o burro, não é?

INF Não é para ferir, é mesmo que favorece o animal.

*INQ* Pois.

INF (Porque) para albarda ou para {fp}... Seja um selim ou seja uma sela, é raro se ferir o animal.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL24-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> Hilário <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> José Manuel Feio <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 627-672	<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino
<b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 24	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ1 Senhor Acilino, que nome é que dão aqui àqueles sacos, grandes, uma espécie de alcofas, grandes, em...?*

*INQ2 Que se põe em cima do, do burro, para levar coisas dentro?*

INF1 Gorpelha.

INF2 Pode ser o alforje.

INF1 Não, é uma gorpelha.

*INQ1 Isso que eu estava a perguntar é que é, é que é a gorpelha?*

INF2 É uma gorpelha.

INF1 Pois. Pois também é isso.

*INQ1 O que é que se leva lá dentro, é palha, não é?*

INF2 É um seirão.

INF1 Leva-se aquilo que a gente lhe querer pôr.

*INQ2 É uma quê, uma...?*

INF1 Ou alfarrobas ou figos ou palha ou terra ou areia ou estrume ou (...) (coisas).

INF2 Pode ser uma gorpelha ou um seirão, para acartar estrume. Para acartar estrume ou terra ou areia ou isso.

*INQ1 Olhe, Senhor Acidino, em cima dos burros, para nós nos montarmos, põe-se uma albarda. E em cima dos cavalos?*

INF2 Em cima dos cavalos, é a mesma coisa. Para montar pode-se pôr uma sela, pode-se pôr um selim ou pode levar uma albarda, nas mesmas condições.

*INQ1 Está bem.*

INF2 Depende...

INF1 (Está bem).

*INQ1 Olhe, como é que se chama aquela...?*

INF2 Ou um albardão; também havia, antigamente, um albardão.

INQ1 Pois, isso. É isso.

INF2 que é uma espécie de uma albarda, (o que tem é) ser mais pequeno.

INQ1 Como é que se chama aquela correia que passa pelo peito do cavalo e que prende a sela?

INF2 [ABIPeito-] O peitoral.

INQ2 É o?

INF2 Peitoral. {pp} Ou peitilho. Mas (eu,) /é o\ peitoral.

INQ1 E a... Pois e a correia que passa no rabo do cavalo?

INF2 A rabeira.

INQ1 E como é que se chama o, o pano que se põe por baixo da sela?

INF2 O pano? É uma manta.

INF1 É as tais mantas.

INF3 Não é.

INF2 Não.

INF1 É uma manta.

INF2 É uma manta. E depois (...).

INQ1 Olhe, quando, quando se monta um cavalo...

INF1 É uma manta mas, afinal de contas, ele há um pano que {PH|nø=não} tem o nome de manta.

INF2 {IP|ta=Está} bem, mas [AB|a gente aqui] a gente aqui nunca tem isso.

INQ1 Como é que é?

INF2 Isso é na tropa, isso é na tropa.

INF1 Não me recordo. Não me recordo.

INF2 Na tropa é que têm.

INQ1 Suadouro, um suadouro.

INF2 Bom, o suadouro, usam em geral na tropa mas a gente aqui não. A gente aqui (...).

INF1 Não, a gente lá na tropa usa sempre uma manta {pp} dobrada.

INF2 Bem sei, homem.

INF1 Mas{fp} eu já tenho visto, nesses cavalos de estimação, um{fp} preparo mesmo para usar debaixo da sela {pp} ou do selim. {pp} [AB|Mas não sei o] Não sei o nome daquilo.

INF2 A gente aqui (, ninguém) /nunca\ tem. Isso, a gente aqui põe uma manta de algodão e prende-se assim.

INQ1 Como é que se chamam aquelas peças em que se põem os pés, quando estão...?

INF2 Estribos.

INQ1 Estribos como?

INF2 [AB|Estribos de argola] Estribos de argola ou estribos [AB|de{fp}]de alcatruz.

INF1 Pois, exactamente.

INQ2 Estribos de alcatruz, como é que é?

INQ1 É uma caixinha.

INF2 É uma caixa.

INQ1 Onde se mete o pé.

INF2 Mete-se o pé dentro.



*INQ1 É o que usam os toureiros.*

INF2 [AB|só {fp}] Metade é que fica fora. Fica metade tapado {fp}. E a gente, depois, mete o pé e fica metade com o pé dentro e a outra metade está (para que) se houver um perigo qualquer, a gente

*INQ1 Claro.*

INF2 saltar de lá para fora. E esses aí, da argola, são mais falsos. {pp} Os da argola são mais falsos. A gente, às vezes, pendura. Fica às vezes pendurado, {pp} se o animal [AB|é] é bravo. Às vezes, dá mau resultado. Porque (é ele que) salta e, ali, não tem tempo de tirar os dois pés e lá fica um {pp} pendurado.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL25-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 870-920	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Ervas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 25	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ O que é a rabaça?*

INF1 É uma espécie do agrião, mas rebenta (a) quem a come.

*INQ Ah!*

INF1 Quem come o agrião, aquilo é uma espécie venenoso.

*INQ Sim senhor.*

INF2 Como (é) aquela rabacinha que serve de mezinha.

INF1 Serve.

*INQ A rabacinha?*

INF1 A rabacinha.

*INQ Como é que é? É parecida com a rabaça ou não?*

INF2 É igual.

INF1 É igual. É também igual.

*INQ Mas que serve de mezinha para quê?*

INF2 Para o gado {pp} (...).

INF1 Para fazer [ABlum {fp}] um chá, para fazer [ABlum {fp}] uma coisa qualquer, para dar ao animal.

*INQ Mas para o animal...?*

INF1 Beber.

*INQ Mas quando ele tem o quê?*

INF1 Quando tem uma dor ou tem uma coisa qualquer, a gente depois dá.

INF2 Um tinha um mal nos {fp} entrefolhos {pp} e, então, dei-lhe aquela mezinha. {pp} Foi um bocado de vela de cera de igreja derretida assim, {pp} aí umas duzentas e cinquenta de azeite {pp}, cinco ovos. {pp} Tudo batido, tudo mexido. {pp} Aí uma espécie [ABlde seis] do volume de seis figos {pp} de triaga nossa.

*INQ De quê?*

INF2 Triaga nossa, torrada, feita em (polme), (que) fica tudo naquele caldo.

INQ Não sei o que é.

INF2 Ora, é cocó.

INQ Ah!

INF1 É fezes, pronto! É fezes.

INF2 E, tudo mexido e, depois, dar a beber ao animal {pp} com a tal {pp} rabacinha.

INQ Pois.

INF2 Que a gente planta-as aqui {pp} e sustém-se bem aqui. Não aqui, que aqui sustém-se muito calor.

Mas (aquilo) (...).

INF1 Aqui não, aqui não. Aqui, [AB]quando tiver] quando se aguenta aqui, pode-se beber, pode-se fazer tudo perfeitamente.

INF2 (De maneira) que o animal começou a beber, a beber, a beber, a beber, bebeu aquilo, começou a encher, a encher, a encher, a encher {pp}... olhe, não tinha mais pele. O homem disse-me logo – o Acílio – disse logo: "Você há-de desconfiar, mas olhe que ela tem de se pôr boa. Ela não sabe onde é que vai buscar pele para encher de vento". {IP|tevi=Esteve} aí obra de {fp} uma meia hora (até), talvez, muito gorda, muito cheia – pois ela estava magrinha, mas encheu a pele, arredondou tudo!

INF1 Esticou, esticou a pele.

INF2 Esticou. Assim começou a abater, a abater, a abater {pp} e ficou (boa). [AB|Porque {fp}]

INQ Ficou boa, foi?

INF2 Ficou boa.

INQ Foi?

INF2 Com o tempo, pôs-se boa. Que foi o animal daquela qualidade de gado vacum que eu vi vomitar foi aquela vaca. Conforme comia as {fp} camisas de milho {pp} –

INF1 Fatal.

INF2 assim inteiras e, depois, ao (remoer) é que remói – e então assim, conforme as comia, assim as deitava fora. E eu fiz esta fala e {fp} aqui o {fp} Doutor Acrísio {pp}, eu disse que haviam três qualidades de animal que remoíam e diz ele: "Não, há quatro". Ele disse-me: "Há quatro".

INF1 Há a cabra, {pp} a ovelha {pp} há o boi.

INF2 É a cabra, a ovelha, {pp} e o boi e o {fp} elefante.

INF1 E o elefante {PH|nø=não} sabia eu.

INF2 Pois ele é que me disse que o elefante que remói, tal e qual como a rês.

INF1 Sim, isso {PH|nø=não} sei eu. Agora, estas três sabia eu.

INF2 Pois, ele disse-me que eram quatro. E {fp}, diz ele que são essas quatro espécies de animal que tem folho e entrefolho.

INQ Pois.

INF2 Que era o mal da vaca era no entrefolho.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL26-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 934-967	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A alimentação; as ervas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 26	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ Olhe e para temperar, o que é que se...?*

INF1 Ou azeite ou a carne.

*INQ Pois. Não, mas aquelas, uma coisa que também se planta nas...?*

INF1 Sal.

*INQ Planta-se nas hortas, também, para, que serve depois para temperar, para cortar assim fininha?*

INF2 Cenoura.

*INQ Ou um raminho de...?*

INF1 Não, cenoura não.

INF2 Salsa.

INF1 Salsa {fp}, bom... isso {PHIne=não} se planta nas hortas. Isso [ABlplan-] planta a gente mesmo num alegrete, à porta.

*INQ Ai é?*

INF1 É raro aquele que semeia na horta.

INF2 É (a) salsa.

*INQ Olhe e o...*

INF1 [ABISal-] Salsa ou coentro.

*INQ Ou?*

INF1 Ou coentro {pp}, que [ABlé da] é a mesma espécie {pp} – da mesma família, mas com a diferença que um é coentro, tem um gosto, [ABle o] e a salsa tem outro.

INF2 Pois aquilo é para gosto, {PHIne=não} é para tempero.

INF1 {fp} Pois, por isso é que (eu {PHIli=lhe}) disse tempero e eu fiquei assim. [ABlSe] Cá está... De tal maneira, eu fiquei assim a olhar, porque aquilo {PHIne=não} é tempero nenhum.

*INQ Olhe e para as...*

INF1 Tempero é azeite {pp}

INQ Pois.

INF1 ou (o) óleo {pp} ou, quando se tempera qualquer outra coisa, ou {fp} vai banha ou vai toucinho ou outra coisa assim.

INQ Pois. Olhe e uma coisa também que serve para dar gosto às azeitonas?

INF1 Azeitona-britada {pp}

INQ O que é que se põe na...?

INF1 ou azeitona-de-sal.

INQ E o que é que se lá põe mais para dar gosto?

INF1 Para dar o gosto, põe-se o azeite, põe-se o pimentão, põe-se...

INQ Espere lá.

INF2 {PH|o'|regu|=Orégãos}.

INF1 {PH|o'|regu|=Orégãos}, mas isso é {CT|pa=para a} azeitona-britada [AB|{CT|pa=para a} azeitona que se].

INQ Como é que é?

INF1 Azeitona-britada, {pp} põe-se o azeite, põe-se o sal e põe-se {PH|o'|regu|=orégãos}.

INQ Mas também me falou noutra coisa, vermelha.

INF1 Isso é o pimentão. Mas [AB|o] {CT|pa=para a} azeitona-britada {PH|nø=não} se põe pimentão.

INF2 (Pois).

INF1 A azeitona-britada {PH|nø=não} se põe pimentão.

INF2 E nem azeite.

INQ Na azeitona-britada põe-se o quê?

INF2 E nem azeite.

INQ Oregãos?

INF1 Hã? Orégãos {pp}. Mas põe-se o sal. O sal tem que se pôr.

INF2 Muito obrigado. O sal {pp} e {PH|o'|regu|=orégãos}. {pp} E {PH|o'|regu|=orégãos}! –

{CT|pa=para a} azeitona-britada. Agora, as outras {PH|nø=não}...

INF1 É o rei de todos os temperos. Pois.

INF1 É as [AB|as az-, as] azeitonas-de-sal.

INQ Olhe, se for só um, é o quê?

INF1 {fp} É uma azeitona.

INQ Não, um, vários são vários orégãos, não é?

INF1 Pois.

INQ Um só?

INF1 É um {PH|o'|regu|=orégão}. (Põe-se um e é verdade) que é um {PH|o'|regu|=orégão}.

{PH|nø=Não} pode, {PH|nø=não}...

INQ Desculpe lá, a gente tem que perguntar isto assim.

INF1 [AB|Se pôr] Se pôr mais um e se pôr o "s", já são orégãos. Só de pôr, só de aumentar.

*INQ É que a gente tem de perguntar como é que se diz só um e vários.*

INF1 E {CT|pa=para a} azeitona-de-sal, {pp} faz-se azeitona, chama-lhe a gente até azeitonas de{fp}  
baptizo ou de casamento. Isso{fp} leva pimentão {pp} e leva azeite e leva aquela coisa.

INF2 Leva alhos.

INF1 E leva alhos.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL27-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 993-999	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Ervas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 27	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ Olhe e o poejo, conhece?*

INF1 O poejo? Conheço.

INF2 É.

*INQ Também há cá...*

INF1 [ABIE dá] E dá um gosto bom e um cheiro muito grande.

INF2 Aí há fartura.

INF1 [ABIOnde a gen-] Onde a gente vai que eles {IP|t̃w=estão} {pp}, já se sabe que se cheira-se

logo. {PH|ñ=Não} precisa de coiso. [ABIO poejo]

*INQ Então como é que chama?*

INF1 Poejo. É como a arrúdia. A arrúdia, chega-se onde é que {IP|ti'ṽeɾ=estiver} a arrúdia, já se sabe

{pp},

INF2 O poejo (...).

INF1 cheira logo. Mas a arrúdia então não é para comer, {PH|ñ=não} é para coisa nenhuma.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL28-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1013-1054	<b>Inquiridor2:</b> José Manuel Feio
<b>Assunto:</b> A alimentação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 28	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ1 Olhe, a chicha, que falou há bocadinho que é parecida com o griséu, é uma que tem uma, uma bainha larga ou não?*

INF1 Pois, tem.

INF2 {PHI'ʃiʃeʃ=Chícharos}.

INF1 {PHI'ʃiʃeʃ=Chícharo}. É bainha larga.

INF2 Não é muito larga.

INF1 Pois. [ABIÉ] É laja.

INF2 É, [ABlé la-] é laja. Pode ter alguma, pode ter aí da largura disto. Pouco mais largo do que isto.

INF1 Mas também, ele às vezes (...).

INF2 Pois, mas isto aqui... Mas é comprido.

*INQ1 Pois.*

INF2 Pode, às vezes, dar dois miolos, (dar) /dá\ três, (dar) /dá\ um, conforme.

INF1 [AB|Mas é assim] Mas é assim (ao) comprido, Pois.

*INQ1 E costuma-se cozer mesmo com a bainha, ou não?*

INF2 Não.

INF1 Não.

INF2 Não, não. Só em verde. Só em verde. Sendo logo em verde, {pp} ainda {PHInẽ=não} tem (dúvida); come-se bem com a bainha, mas (já) depois de seco, já não: tem que se comer só {fp} o miolo.

*INQ1 Ai, deixa-se secar?*

INF2 {fp} Pois.

INF1 Pois.

*INQ1 E ficam assim umas coisinhas redondas...*

INF1 Pois.



INF2 {PHInẽ=Não} fica redondo. Fica assim um pouco compridinho. [ABl{PHInẽ=Não}]

{PHInẽ=Não} é redondo.

INF1 (...)

*INQ1 E coze lá dentro?*

INF2 Pois. Fica assim [ABlum pou-] um pouco achatado, assim compridinho. Uma espécie disto que está aqui, mais ou menos.

INF1 Depois descasca-se. Descasca-se, come-se o bago. Faz-se no jantar.

INF2 Cria até carneiros. (Quando) a (fava) vai à estufa, cria carneiros.

*INQ1 O que é carneiros?*

INF2 É um bicho.

INF1 Carneiros é um bicho que cria dentro. É como (à) /a\ fava e é como (à) /a\ ervilha, também cria carneiros.

INF2 (...)

INF1 Pois {fp}.

*INQ1 Olhe e outra coisa também que se usa para comer com o bacalhau como é que se chama? Há bocadinho o senhor parece que disse.*

INF2 Para comer com o bacalhau?

*INQ1 Sim. Uns coisos redondos?*

INF2 Ah, isso [ABlé{fp}] {pp} é o rábanos, o nabo, é o rabanete, é{fp}...

*INQ1 Espere lá, espere lá, diga lá.*

INF2 Nabo, rabanete {pp} e há o rábano. E há o rábano também. {pp} Mas o rábano é uma coisa comprida.

*INQ1 Pois.*

INF2 É comprida e depois corta-se, tira-se a casca.

*INQ1 E há uma que é assim cor-de-laranja,*

INF2 Pois. Isso é pequeno.

*INQ1 comprida.*

INF2 Pois.

*INQ1 Mas como é que se chama essa que é cor-de-laranja? Que é assim a modos que amarela?*

INF2 [ABlé o ja-] É o nabo {pp} e há [ABlo na-] o{fp} rabanete.

*INQ1 Uma outra, assim compridinha.*

INF2 Eu {PHInẽ=não} me lembro disso.

*INQ1 Diz que faz bem aos olhos.*

INF2 Hã?

*INQ1 Diz que faz bem aos olhos.*

INF2 Ah, bem aos olhos faz ele tudo, [ABlquando {PHInẽ=não} haver] quando {PHInẽ=não} haver pouca sorte.

*INQ2 Os coelhos comem essa, que você quer.*

*INQ1 É.*

INF2 Os coentros?

INQ2 *Os coelhos gostam muito de comer isso.*

INF2 Os coelhos comem tudo. O coelho come tudo seja o que for.

INQ2 *Olhe...*

INF2 O coelho até pega nas amendoeiras, pega na oliveira, pega em tudo.

INQ2 *Mas é um legume que, que aparece aí muito nas hortas, portanto, cor-de-laranja, comprido, cor-de-laranja.*

INQ1 *Que está enterrado, também tem que se tirar.*

INQ2 *e depois tem assim uma folhagem verde.*

INF1 Ah, a gente aqui, se calhar, {PHInẽ=não} semeia disso.

INF2 (A gente) aqui não.

INQ2 *Oh, usam!*

INQ1 *Ai, sabe. Já há bocadinho falou nisso até.*

INF2 Hã?

INQ1 *Já há bocadinho falaram nisso.*

INF2 {fp} {PHInẽ=Não} me lembro agora o que seja. [ABl{PHInẽ=Não} {IP|to=estou}]

INQ2 *Por exemplo, na carne guisada põe-se. Põe-se disso.*

INQ1 *É assim uma coisa comprida.*

INF2 Pois. {fp}

INQ1 *E depois até...*

INF2 A cenoura.

INQ2 *Isso.*

INF2 Eu queria dizer {fp}, [AB|eu ta-] eu {IP|'tavẽ=estava} a ver, mas aqui {PHInẽ=não} se semeia, não.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL29-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 208-253	<b>Inquiridor2:</b> José Manuel Feio
<b>Assunto:</b> Os cereais	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 29	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

*INQ1 Olhe, às vezes, faz-se também uma mistura de trigo e de milho, como é que lhe chama?*

INF1 Fazem e de centeio.

*INQ1 Quando fazem mistura de trigo e de milho, como é que chamam a essa farinha?*

INF1 [AB|É u-] É mistura. {pp} {IP|ta=Está} traçado. {pp} Traçaram o trigo com o milho, mas é mistura. [AB|Lá porque, visto{fp}] O nome verdadeiro é mistura. Agora, traçar, traçam, milho com trigo. [AB|No tempo da{fp}] De 940 a 45, fizeram tanta traça nisso, tanta mistura {pp}, em cevada, {pp} trigo, {pp} milho, {pp} centeio.

*INQ1 Pois.*

*INQ2 Olhe, então quando o senhor...*

INF1 [AB|Voc-] Vocês {PH|nø=não} conheceram isso.

*INQ1 Não.*

*INQ2 Não.*

INF1 {PH|nø=Não} {RC|conhece=conheceram}. Ah, que {PH|nø=não} conheceram sei eu.

*INQ1 Foi antes de eu nascer.*

INF1 Que {PH|nø=não} conheceram sei eu.

*INQ2 Eu ainda não era nascido, em 45, não era nascido.*

INF1 1940 {pp}

*INQ1 Nem eu.*

INF1 a 45, foi quando foi este escasseio.

INF2 Para apanhar duzentas e cinquenta de pão, tinha que ter uma senha. Duzentas e cinquenta de pão cada pessoa, tinha que ter uma senha.

*INQ2 Pois.*

INF2 Três, quatro pessoas, quatro pessoas faziam um quilo de pão e {fp}, se fosse só um, levava só duzentas e cinquenta.

INF1 Ora, para um trabalhador, para ir trabalhar, levar duzentas e cinquenta de pão! Isso ainda se fosse pão, {pp} mas nem pão era!

INF2 (...)

INF1 Era uma morraça, {pp} {PHIne=não} valia nada. {pp} {IPIta=Está} bem, eu não o comi mas {pp} vi muito.

INF2 Era uma farelada.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL30-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> José Manuel Feio <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 300-351	
<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino	
<b>Assunto:</b> A farinha: moinho e panificação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 30	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

*INQ1 Bom, então vamos lá ver, então...*

*INQ2 Quando eles estão a trabalhar dentro da maceira, diz que estão a quê?*

INF1 Na maceira? Hoje, é com a máquina.

*INQ2 Ou do alguidar.*

INF1 Agora, no alguidar, era {fp} a braço de homem ou de mulher.

*INQ2 Diz-se que está a fazer o quê?*

INF1 À punhada.

INF2 Assim. (...)

INF1 Era {fp} à punhada.

*INQ2 Está a fazer o quê à...?*

INF1 À {fp} farinha? Primeiro punha-se- $\{PHli=lhe\}$  água, depois {fp} mexia-se muito bem. Depois de a farinha mexida,  $\{IP|ta=está\}$  toda passada, depois, ia-se dando a punhada, para coiso. Depois, levantava-se as terças.

*INQ2 Levantava-se...*

*INQ1 Sim.*

INF1 As terças. Pega-se aqui num bocado de massa, levanta-se e toca. Depois, levanta-se aqui deste lado, (também). Depois, levanta-se deste lado, toca. E toca de dar punhadas e, depois, levanta-se deste lado, (também). E vai-se dar a punhada  $[AB|com]$  até ele aquecer. Depois de o pão aquecer, enxuga aquela água {pp} que se põe. Precisa de mais água, põe-se mais uma outra água e começa-se a amassar. Depois  $\{CT|deli=de\}$  ele  $\{IP|tar=estar\}$  amassado  $[AB|de\ \{IP|tar=estar\}]$  {fp} – leva aí mais ou menos uma hora em amassar – tapa-se, põe-se o tendal por cima...

*INQ2 Põe-se o...?*

INF1 O tendal {pp}, um pano branco.

*INQ2 Pois.*

INF1 E depois põe-se a manta, para aquecer. O pão, depois, {pp} cresceu. Depois de crescer, tira-se a manta, tira-se a tal, põe-se no tabuleiro. Vai-se {pp} tender o pão e põe-se o pão tendido [ABIno{fp}] no tabuleiro. E, depois, vai {CT|pu=para o} forno, para cozer.

*INQ2 Espere lá, espere lá.*

*INQ1 Então, põe-se o fermento para o pão quê? Para...*

INF1 Crescer. {pp} O fermento é para crescer. {pp} Se {PHInø=não} puser fermento, {pp} a massa [ABInão {pp}] não cresce.

*INQ2 Olhe, mas diz-se que aquela massa está ali a...?*

INF1 [ABIA{fp}] A crescer, {IP|ta=está} a fermentar. {pp} {IP|ta=Está} claro que a massa tem que crescer. {pp} Fermenta com o fermento. Leveda. {IP|ta=Está} a levedar.

*INQ1 Engraçado que aqui...*

INF1 Não é assim que está aí? Levedar.

*INQ2 Mas aqui costumam usar isso? Levedar, costumam dizer levedar?*

INF1 Pois. [AB|O pa-] O pão já {IP|ta=está} lêvedo.

*INQ2 O pão já está?*

INF1 Lêvedo. E{fp} muitos dizem: "Olhe, já {IP|ta=está} lêvedo demais, [AB|já {IP|ta=está}, já] já cheira a azedo". Quando ele {IP|'tãdu=estando} demais, já cheira a azedo.

*INQ2 E a massa, também se pode dizer que a massa está lêveda?*

INF1 Pois, a massa também {IP|ta=está} lêveda. O pão quando {IP|'tãdu=estando} lêvedo, [AB|{IP|ta=está} a farinha, a{fp}] a massa é mais leve.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL31-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> José Manuel Feio <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 426-480	
<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino	
<b>Assunto:</b> A farinha: moinho e panificação	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 31	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

*INQ1 Olhe, então, depois de os pães estarem feitos, não é, a massa fermentou e não sei quê, tendendo e depois fazem-se os pães e depois onde é que...?*

INF1 Põe-se-{CT|lê=lhe a} pá e vai para dentro do forno.

*INQ1 Para? Para?*

*INQ2 Para? Vai...?*

INF1 [ABIPõe-se] Deita-se à pá e, depois, é que se põe [ABlo{fp}]... Coloca-se o pão no forno, lá dentro. Mas nem todos sabem fazer isso. (Eu dito): "Ele que pegue o pão e ponha em cima da pá que eu {pp} vou à lenha quando é que fizer falta".

*INQ2 Olhe, mas quando, tem que se tirar aquilo tudo de dentro do, do forno?*

INF1 Não. Para se tirar (e comê-lo), depois [ABI{CT|du=de o}] de o pão estar lá, depois daí a bocado...

*INQ2 Antes, antes do pão?*

INF1 Antes do pão [ABI{IP|ta=está}{fp}] {pp}, ardeu; transbraseou-se, depois varreu-se o forno.

Depois de varrido, {pp} é que se põe o pão dentro do forno.

*INQ2 E não se passa com uma coisa para puxar as brasas?*

INF1 É o rodo. Isso é o rodo.

INF2 Não é o rodo, é umas toucas.

INF1 É o rodo e é as toucas. A última coisa a passar é as toucas.

*INQ2 Um é um rodo, dois são dois...?*

INF1 {PH|'roduf=Rodos}.

INF2 Mas depois vai as toucas atrás.

INF1 As toucas [ABlé para] é para varrer. {pp} As toucas é um trapo molhado {pp} [AB|que é para{fp}].

*INQ2 Como é que se chama?*

INF1 As toucas? É um trapo molhado numa vara.

INQ2 Um só? Uma é uma?

INF1 {PH|'tokɐ=Touca}. [AB|Uma tou-] Touca. A gente chama toucas porque é mais do que uma, mas é uma touca. {pp} Duas são toucas.

INF2 [AB|No Alentejo] No Alentejo, chamam as barbas.

INF1 (É barbas), mas aquilo {PH|nɐ=não} tem barbas. {pp} É um trapo, molhado; chegou além {PH|vɐ'resi=varreu-se}, tira aquelas brasas, tira aquela cinza, tira aquilo tudo, traz aquilo tudo.

INF2 As toucas, chamam- {PH|li=lhe} as barbas.

INF1 (Eles não sabem é nada).

INQ2 Sim senhor. Olhe, o pão depois de estar feito põe-se aonde?

INF1 Depois de {IP|tar=estar} {fp} cozido ou...?

INQ2 Sim.

INF1 Põe-se no tabuleiro, novamente. {pp} E, depois, vem para casa. {pp} E vai {CT|po=para o} celeiro.

INQ2 Vai para o celeiro?

INF1 Pois.

INQ2 Ah!

INF1 Vem o pão para casa e, depois, vai {CT|po=para o} celeiro. E, depois, a gente quando quer pão, vai buscar ao celeiro.

INF2 Uma casa (de) despensa.

INF1 {PH|nɐ=Não}. É uma despensa, mas chama- {PH|li=lhe} a gente... Antigamente, chamavam- {PH|li=lhe} o celeiro, hoje é que já se chama, toda a gente chama {pp} despensa.

INQ2 Uma despensa.

INF1 Mas antigamente não. Antigamente, era o celeiro. Ali se juntava o grão, ali se juntava o trigo, ali se juntava o feijão, ali se juntava o milho, ali se juntava a cevada e ali se juntava tudo.



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL32-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 665-699	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> O sobreiro	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 32	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ Olhe, uma terra toda plantada de sobreiros, é um quê?*

INF1 É uma propriedade de sobreiras.

INF2 Uma terra de sobreiro.

INF1 Uma propriedade de sobreiras. É uma propriedade de sobreiras.

INF2 De sobreiro.

*INQ Sim senhor. Olhe, aqui, aqui há muitas terras assim de...?*

INF1 Ai, há aqui algumas, sim.

*INQ Sim senhor. O fruto da, do...*

INF1 A {PHlãdjɛ=lande}.

*INQ E dá várias vezes por ano ou não?*

INF1 Não, dá uma vez só.

*INQ Só dá uma vez?*

INF1 Sim.

*INQ E chamam lande na mesma, é essa vez que dá que lhe chamam landes?*

INF1 É {PHlãdjɛ=landes}.

*INQ Sim senhor.*

INF2 Então e quando ela é posta de sobreiro – [ABlcom licença] com licença, desculpe a impressão – quando é posta de sobreiro, leva [ABlum] uns quantos anos sem dar fruto de parte alguma.

INF1 Pois, [ABlenquanto, enquanto {PHlsõ=são}] enquanto {PHlsõ=são} sobreiros não dão nada.

Enquanto é sobreiros, não pode dar nada.

INF2 (...)

*INQ Pois.*

INF2 Depois de ser tirada {pp} a virgem cortiça, é ir para o manso, segue dali, (começa) /começar\ a dar, a dar. Que isso é uma coisa que [ABl{PHlnũ=não} {fp}] dá fruto mas é ao fim de a gente já se ter (gasto é) uma grande quantidade de anos.

*INQ Pois. Olhe...*

INF2 Isso não é para ir avançar caminho.

*INQ Pois.*

INF2 Agora, já só os nossos netos e trinets.

INF1 Não. Eu tenho já sobreiras {pp}, que já nasceram já em meu tempo e eu já tirei cortiça delas.

Cortiça virgem já tirei.

INF2 [ABlA cortiça enquanto {IPlta=está} virgem] A cortiça enquanto {IPlta=está} virgem

{PHlnẽ=não} dá (lucro nenhum).

*INQ Já tirou a cortiça virgem?*

INF1 Pois, {IPlta=está} claro. Que ela quando tendo de setenta centímetros de grosso, já se pode tirar a cortiça virgem.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL33-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> Adalberto <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 760-797	<b>Inquiridor2:</b> José Manuel Feio
<b>Assunto:</b> O sobreiro e a cortiça	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 33	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ1 Os homens que cortam essas placas de cortiça, utilizam alguma coisa para pôr em cima para, em cima a cortiça e depois cortar, ou não?*

INF1 Não.

*INQ1 Não fazem com...*

INF1 Só {CT|kwẽ=com a} machada, só{fp} andam {CT|kwẽ=com a} machada.

*INQ1 Sim senhor. Olhe, um sobreiro depois de já se, uma sobreira depois de já se ter tirado a cortiça, como é que se diz? Como é que se chama?*

INF1 [AB|A cort-, depois] A sobreira depois de tirar a cortiça? {pp} É uma sobreira, {pp} fica sempre sendo sobreira, sempre à mesma.

*INQ1 Não dizem que já está...?*

INF1 Não senhor. [AB|A cortiç-] A sobreira é sempre sobreira.

*INQ1 Olhe e aquelas coisas redondas, que depois serve para beber água, que se...*

INF1 [AB|Isso é o] Isso é o cocharro.

INF2 Há coisas (fantásticas)!

INF1 [AB|Isso é o] É um cotovelo, {pp} digamos assim. Porque [AB|corta com a] depois de tirar [AB|a{fp}] {pp} a folha de cortiça, tem um cotovelo, a gente depois corta- {PH|li=lhe} um pedaço e tira. {pp} Já tira o cocharro {pp}, pois.

INF2 É um cotovelo, é o cotovelo da árvore.

INF3 (...) (Faz) um cocharro para puxar para fora.

*INQ1 Sim senhor.*

INF2 Ele aparece por aí?

INF1 Aparece. Ainda um dia destes, (já) eu {IP|'tivi=estive} com uns dois na mão.

INF3 Com o quê? (...)

INF2 Há?

INF3 O quê?

INF2 Aí nessas serras também (se sofre muito).

INF3 Umas ceifas duras, hã?

INQ1 Olhe e não se diz...?

INF2 Não vou fazer esforço nenhum.

INF1 Pst, escuta lá, aqui para a gente, [AB|enquanto] ou {IP|'təmu|=estamos} com atenção a uma coisa ou com a outra.

INF2 Oh!

INQ1 Faziam também umas coisas de cortiça para levar comida ou não? Ou não utilizavam para aqui isso?

INF1 Não, aqui não utilizavam isso, não. Agora é que já vão utilizando é barris {pp} –

INQ1 Barris de cortiça?

INF1 (depois de) fazerem os barris de cortiça – para levar a água.

INQ1 Ah, sim.

INF1 [AB|Que até aqui]

INQ2 Mas aqui os, os trabalhadores...?

INF1 [AB|Havia] Isso é do Alentejo. No Alentejo é que usam umas marmitas, que a gente tem visto...

INQ1 Mas aqui não usam?

INF1 Não, aqui {PH|nẽ=não} tem usado nada disso, não. Agora é que vão usando aí é uns barris.

INQ1 Olhe, então aquilo que serve para tapar as garrafas é, que se faz de cortiça...?

INF1 É a rolha.

INQ1 É uma rolha. Olhe e a outra árvore que é parecida com,

INQ2 O sobreiro.

INQ1 com a sobreira, mas que...?

INF1 É [AB|o a- {fp}] o azinho. É [AB|o a- {fp}] a azinheira.

INQ1 Aqui estão...

INF1 [AB|Eles chamam, a gente ch-] A gente chama- {PH|li=lhe} chaparros, chama- {PH|li=lhe {fp}} azinheiras.

INQ1 O chaparro, o que é?

INF1 É o chaparro, quer dizer, que é o princípio de uma azinheira.

INQ1 Ah! Sim senhor. Não chamam carrasco?

INF1 Uma azinheira é quando é já grande.

INQ1 Não chamam carrasco?

INF1 Carrasco é quando é pequenino. Quando é pequeno.

INQ1 Portanto, primeiro é...

INF1 Primeiro é o carrasco.

INQ1 Primeiro é o carrasco. E depois a seguir?

INF1 E depois é o chaparro. (Depois) é chaparro.

INQ1 E depois é que é a azinheira?

INF1 E depois é a azinheira.

*INQ1 Sim senhor.*

*INQ2 E dizem azinheira ou azinho, é tudo a mesma coisa?*

INF1 É a mesma coisa. [ABI*Porque*{fp}] É o azinho, porque a{fp} madeira {pp} corta-se, já deixou de ser azinheira, passou a ser azinho.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL34-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 837-865	
<b>Inquiridor2:</b> José Manuel Feio	
<b>Assunto:</b> O pinheiro	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 34	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

*INQ1 Era... A folha do pinheiro, como é que lhe chamam? Tem algum nome, ou não?*

INF1 A folha do pinheiro?

*INQ1 Aquelas coisas assim?*

INF2 A rama do pinheiro.

INF1 É a rama do pinheiro. A gente chama-{PH|li=lhe} a rama.

*INQ1 Aquelas coisinhas assim...*

INF1 Pois, é uma espécie assim (compridinha), que [AB|lé, é dois] é dois engatadozinhos.

*INQ1 Isso.*

INF2 É a rama do pinho, homem.

*INQ1 Sim senhor. Olhe e quando está seca no chão? Chamam algum nome, ou não?*

INF1 Não. Depois aquilo é o 'rasquilho'.

*INQ1 É o?*

INF1 O 'rasquilho'.

*INQ1 Sim senhor.*

INF2 {fp} Quando está no chão, é 'rasquilho'.

*INQ1 Do pinheiro, também se tira outra coisa, faz-se assim um...*

INF1 (O óleo). Ou coisa...

INF2 (A) /É\ resina.

INF1 {PH|nẽ=Não} é resina, é uma espécie de {fp} pez. [AB|Dão-{PH|li=lhe} um] Fazem-{PH|li=lhe} um corte, dão-{PH|li=lhe} uma {R|C|macha=-machadada}, assim{fp}, pois, [AB|le depois põem] e depois põem-{PH|li=lhe} uma pucarinha, uma {pp} coisa... Mas [AB|isso é lá] isso é lá {CT|po=para o} norte. Aqui não.

INF2 O pez, (...)

*INQ1 Aqui não fazem isso, não aproveitam a...?*

INF1 Não, aqui não.

INF3 {IP|ta=Está} bom?

INF1 Vai indo. Deixa-te {IP|tar=estar} aí. {IP|perẽ=Espera} aí, ([AB|que eu {IP|to=estou} com] eu tenho de conversar).

INQ1 *Olhe, quando se está a fazer essa coisa no pinheiro, sabe como é que eles chamam, como é que os homens chamam a isso que está nesse...?*

INF1 Não. Isso, a gente aqui não usa a fazer isso. Isso é [AB|lá p-] lá {CT|pu3=para os} do norte [AB|é que{fp}] {pp} é que podem dizer como é que se chama isso.

INQ1 *Olhe, então a madeira do pinheiro é o...?*

INF1 Sangrada. Isso aquilo... A madeira do pinheiro é o pinho. Mas {fp} chamam eles isso sangrar o pinheiro.

INF2 Sangrar.

INQ1 *Mas aqui não se costuma, as pessoas daqui não, não costumam sangrar?*

INF1 Não, aqui não costumam sangrar, não.

INQ2 *Então e já agora, sabe como é que se chama a tigela por onde cai a resina?*

INF1 Sim, como é que se chama a...

INF2 (O que sabe ele disso)?

INF1 [AB|Isso já lhe] Isso não. Isso é coisa lá {CT|pɔ=para o} norte. (Isso não é de cá). A gente cá não faz isso (...).

INF2 É um vaso, homem, é um pucarinho de barro.

INF1 Oh, [AB|é uma-] é um pucarinho de barro (...).

INF2 (...)

INF1 Isso também eu sei [AB|que é sangri-] que é sangrar. Agora, {pp} lá como é que eles chamam, lá dão o nome no norte, {PH|nẽ=não} sei. É isso que a gente precisa de saber.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL35-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 947-981	
<b>Assunto:</b> Aproveitamento dos produtos vegetais – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 35	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

*INQ E aquela coisa que serve para acender o lume? Para fazer lume?*

INF1 Isso era as pinhas, ou então rama.

*INQ Mas uma coisa que até se comprava, quem não tinha, tinha que comprar, o que era, para fazer o lume, em casa?*

INF1 [AB|A gen-] A gente aqui nunca precisou comprar {pp} para acender o lume. A gente vai buscar aí mato, {PH|'trajsi=traz-se {fp}} {PH|sɛryw'asu|=sargaços},

INF2 (...)

INF1 {PH|traj=traz} (...) (daros),

INF2 Urzes.

INF1 traz{fp} qualquer um. Qualquer qualidade de mato serve [AB|para] para acender o lume.

*INQ Não chamavam lenha?*

INF1 Lenha é quando é já para queimar, que já {PH|nẽ=não} é para acender. Isso é já para fazer {pp} fogo.

*INQ Chamavam como, diga?*

INF1 Lenha. (Diz-se): "Vai-se buscar um feixe de lenha".

INF2 Lenha. (Pode ser) urzes, de qualquer maneira. {PH|rɛz'menu= Rasmono }.

INF1 Pode{fp}... Não. Pode ser lenha de carrasco, (ou de) folha de farroba, farrobeira, pode ser de amendoeira.

INF2 Iscas, também.

INF1 Ah, mas isso é para acender. Agora para fazer fogo, para fazer fogo é de azinho...

*INQ Pois e é isso. Para acender também, para acender como é que usam?*

INF2 (Isso {IP|tal=está-lhe} ela a procurar. Isso {IP|tal=está-lhe} ela a procurar).

INF1 Hã? Não. Hã?

*INQ Como é que chamam a isso que serve para acender, que é assim aquelas mais pequeninas?*



INF1 É{fp} acendalhas. É a acendalha.

INQ *Sim senhor. Olhe, e, portanto, um homem vai, portanto, um traçador, tem um bocado grande, não é? Chama-lhe como, um bocado grande de árvore?*

INF1 É um pedaço de{fp} pé.

INQ *Chamam como, a esse bocado?*

INF1 {fp} Um pedaço [ABId-] ou de azinho [ABlou de{fp}]... (Tem aqui) [ABlum] um traço de azinho ou tem um traço de sobreiro ou tem de{fp}...

INQ *Olhe, então pronto, pois. Então e ele depois mete uma coisa...*

INF1 A serra, a machada, o machado?

INQ *Sim. E faz o quê?*

INF1 (São) /Sól para fazer rachas. Com o machado (só para o que) serve é para fazer rachas.

INF2 A rapariga quer saber de mais alguma coisa, eu posso-{PHli=lhe} dizer.

INQ *Sim. É isso. {fp}*

INF2 Há um podão, {IP|ta=está} a perceber? E antigamente havia [ABl(...)] uma porrada [uma porrada como nós lhe alcançámos e havia um podão, {IP|ta=está} a perceber)?

INF1 Isso é para limpar, isso é para limpar. Mas eu aqui {PH|nẽ=não} {IP|'tave=estava} dizendo para limpar. {IP|'tava=Estava} dizendo é {pp} para traçar e para rachar.

INF2 É para limpar (...). [AB|Eu só me falta] Eu só me falta saber ler.

INF1 Quando se pergunta para limpar é uma coisa.

INF2 Há quem compreenda o que eu quero dizer (...).

INF1 Pois, também eu compreendo o que tu dizes. Já sei o que é, que eu {PH|nẽ=não} te disse logo que (era) /él para limpar? É quando um homem anda limpando uma oliveira ou uma amendoeira, tem o podão, [ABl(por causa de)] ele chega a certas partes, ou corta para cima ou corta para baixo.

INF2 {IP|taz=Estás} a falar (bem).

INF1 {fp} É{fp}.

INQ *Já lá vamos a isso também.*

INF2 {IP|ta=Está} a falar bem.

INF1 [AB|I-] Isso que tu dizes também eu sei. Agora, o que a gente aqui estava [AB|a fa-] a falar é: traçar o{fp} pé da árvore. Hoje, já têm um aparelho, a máquina, a serra eléctrica, que já não dá esse trabalho que dava antigamente. Antigamente, era com um serrote, um serrote de traçar, [AB|e{fp}] ou então com uma machada. Com uma machada, com um machado!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL36-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1041-1105	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> O fabrico do carvão	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 36	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ Como é que...?*

INF1 Há carvão de vento e há carvão{fp} tapado (na) /da\ terra, {IP|ta=está} a perceber?

*INQ Pois.*

INF1 O carvão de vento – este homem {PH|nẽ=não} sabe {PH|di{pli'kar=explicar} {pp}; esse sabe, {PH|nẽ=não} quer é dizer – o carvão de vento é trabalhoso.

*INQ Já ontem explicou também.*

INF2 Eu já expliquei isso ontem, homem. Eu já expliquei isso ontem. {PH|nẽ=Não} quero explicar aquilo que se [AB|expli-] explicou ontem, porque a gente temos que ir {pp} fazer outra coisa.

*INQ Explicou, sim senhor. Olhe, mas diga-me uma coisa.*

INF1 (Certo. Certo). Como é que você explicou (o tal) carvão de vento?

INF2 {fp} Como é que se explicou? É do de urze.

INF1 De urze. de urze.

INF2 É o de urze. E qual é o carvão bom de urze?

INF1 [AB|(Fazia-se)] Você não sabe explicar.

INF2 Qual é o carvão bom de urze? Eu {PH|nẽ=não} sei explicar e sei qual é o que [AB|lé] é bom e qual é que é o ruim!

INF1 Então, como é que isso é feito?

INF2 {PH|nẽ=Não} sei, vê lá. (Em) /Quando\ me (ele) indo ali à forja, [AB|já eu digo logo] já eu digo logo o que é...

INF1 {fp} Ora... Eu sou uma criança, com quarenta e dois anos e havia de eu {PH|nẽ=não} saber isso! Uma cova no chão, cepas de urze, {pp} toca aí, limpa-se aquelas{fp} urzes, (vá as cepas para o moitão, (vá fogo).

INF2 [AB|IE {PH|nẽ=não}] E {PH|nẽ=não} vai mais nada?

INF1 Vai {fp}.

INF2 {PHInẽ=Não} tem que levar uma machadada em cada cepa, {PHInẽ=não} leva [ABlum{fp}, uma] uma peta?

INF1 Isso é (que) fazem falta; (que) {PHInẽ=não} fazem falta, {PHInẽ=não} vai.

INF2 Para quê? Para cozer? Para cozer, para arder.

INF1 [AB|Havia] Havia um alferce, levava um alferce, com um olho do feitio de machada.

INF2 A peta.

INF1 {IP|ta=Está} a perceber?

INF2 A peta.

INF1 (...) {IP|per=Espere} aí, patrão{fp}.

INF2 Ora, vê lá bem! Ora, vê lá!

INF1 {IP|per=Espere} aí, que eu sei o que {IP|to=estou} dizendo.

INF2 Ah, tu sabes e os outros {PHInẽ=não} sabem?!

INF1 {IP|per=Espere} aí. Faz-se aquela cova, (depois vá, ali bem aquilo bem ajeitadinho), (aquilo {fp}) vão ardendo e depois ainda vão batendo nelas, vão batendo nas cepas. {IP|tẽw=Estão} ardendo e vão batendo nelas.

INF2 ({PHInẽ=Não} toques é aqui! E depois é espalhado que é para {fp}... {pp} (Que é para quando estar)...

INF1 Vão batendo, vão batendo, vão batendo e depois quando {IP|tar=estar} muito em brasa... Depois [AB|aquilo é] há uma vara, fazem uma {PH|'varzẽ=vara} {pp} até da urze – uma vara, (chamam) /chamam-lhe\ uma vara, (até) /que é\ quase de varejar, de se varejar alfarrobas ou azeitonas ou uma coisa qualquer, ou amêndoas, isso não conta, ou figos, uma coisa qualquer. Depois, essa vara, quando aquilo {IP|tar=estar} aí [AB|mais a-] bem batido, joga-se para ali umas {PH|'pazi3=pás} de terra e, depois, vai-se desmanchando, pouco a pouco. Quer dizer, [AB|depois também vamos {fp}] umas camadinhas de terra. Quando (ser) /sendo\ apagado com terra, é uma categoria de carvão. Quando ser água, ali já {PHInẽ=não} presta.

*INQ Pois.*

INF1 É mais fraco. [AB|É co-] E temos problemas, {IP|ta=está} a perceber?

*INQ Sim senhor. Olhe e o, essa, o, esse.*

INF1 Que nisso, trabalhei eu.

*INQ essa carvoeira que se arma, deixa-se algum buraco, não?*

INF2 [AB|Deixa] Deixa um maço, deixa um ouvido, deixa uma boca para dar fogo e deixa [AB|conforme] {pp} conforme (o que está) debaixo da terra.

INF1 Sim. Dois ou três ouvidos se fazerem falta, [AB|conforme a] conforme (a madeira que está lá) debaixo da terra.

*INQ Olhe, então digam, só um de cada vez, a boca onde é que é que se deixa?*

INF2 A um lado.

*INQ E os ouvidos?*

INF2 Deixa também dos lados.

*INQ Mas é diferente, a boca é diferente dos ouvidos, então?*

INF2 Pois é.

*INQ Como é que...?*

INF2 A boca faz {fp} uma espécie de quadrado {pp}.

*INQ Pois.*

INF2 E os ouvidos é {fp} um buraquito redondo que eles deixam [AB|para] para resfolgar.

*INQ Sim senhor.*

INF2 [AB|Para] Senão [AB|não, não] não ardia, não cozia o carvão.

*INQ Então e quando, quando o carvão está feito, quando os senhores sabem que o carvão já está feito, como é que...?*

INF2 [AB|Quando é] Tapam aquilo tudo e, depois, batem e já sabem se está ou não está cozido. Os homens {pp} (...) {pp} batem e já sabem se está ou não está cozido.

INF1 Batem.

*INQ Sim senhor. E, portanto, quando já está cozido tem que se...?*

INF2 (Depois é [AB|b-] esboralhado) /Depois é que é esboralhado\.

INF1 (Mas batem, ou quê?)

INF2 Hã? Então {PH|nẽ=não} batem? (...)

INF1 Ele acabou de arder. deixou de fumar, meu grande amigo.

INF2 (Pois) /Depois\ isso tem que o tapar (...).

INF1 Onde é que se (dê – é o que) a senhora {IP|ta=está} a falar (...) – onde é que se dê a boca, depois deixou- {PH|li=lhe} um ouvido. Conforme a maneira (de ele ser carvoeiro pequeno), também convém dois ou três ouvidos ao lado.

INF2 Pois.

INF1 Na cabeça [AB|da carv-] da carvoeira, {IP|ta=está} a perceber? Chama-se uma carvoeira. Na cabeça da carvoeira. Deixou- {PH|li=lhe} aqui, quer dizer, com licença... (É) /Eu\ assim {pp} e aqui em cima, com licença, {pp} aqui leva, quer dizer, (uma feitio) de laja. Até pode ser duas, três, quatro, cinco pedras. {IP|ta=Está} a perceber? É um ouvido. Chama-se um ouvido. O resfolgadouro, vá, da carvoeira! Aqui leva outro {pp}... e aqui leva outro, e aqui vê-se fogo. Nós, vamos buscar uma mão-cheia de palha [AB|uma mão-cheia de {fp}] ou de rama,

INF2 (Ou põe) (...).

INF1 qualquer coisa que {PH|nẽ=não} se (põe dentro). Depois, há umas bancas que se levanta com o alferce, do feitio deste {pp} papel e tapa-se, para não afogar a carvoeira. [AB|Se o a-] Se ela é afogada, pois ela é afogada, não ardeu.

*INQ Pois.*

INF1 É que nem {PH|nẽ=não} pode arder, pois ela afogou-se com a terra. Mesmo a terra fina vai, {pp} mata o fogo, {IP|ta=está} a perceber? E {PH|nũ=não} dá nada. Morre logo, {IP|ta=está} a ver? E

então, nessa altura, como a gente faz?{pp} Trabalhou, tapou-a, (aqui são os) resfolgadouros, quer dizer, que é {pp}...

INF2 Pois é os ouvidos.

INF1 Onde é que {IP|ta=está} o vento; aquela coisa, a gente marca onde é que {IP|ta=está} o vento, aquela coisa e, depois, aquilo vai andando. Depois, a lenha vai (arder) apagada, apagada, apagada, sempre apagada... E, depois, quer dizer, isto é um isqueiro, (...) (for indo) apagada e fez um carvão. Se o patrão que a enfonou ser bom, perceber bem do que {IP|ta=está} a fazer, pois ficou o madeiro tal e qual (a) um carvão.

INQ *Pois.*

INF1 E ali arranja muito carvão. No caso que {PH|nẽ=não} seja assim, pois, (aquilo) fez-se um moitão de cinza. {PH|nẽ=Não} tem problema. {PH|nẽ=Não} tem problema nenhum.

INF2 (Pois é). Se não saber [AB|r-] enfonar, (aquilo arde a) /que ele arda\ tudo.

INF1 Deixa {IP|tar=estar} o resfolgadouro – (chamam-lhe) /chama-lhe\ o resfolgadouro. {pp} É como nós, quando {IP|ta=está} a dormir ou (como (...)) com falta de respiração, é a mesma coisa. Tem que ter uma respiração [AB|para{fp}]

INQ *Sim senhor.*

INF2 para ser queimado, bem entendido, para respirar. Eu {PH|nẽ=não} sei ler, homem, (mas porque eu)... Falta-me o estudo. Eu tenho lá uma filha e um filho que gostava que eles {PH|ẽ'desẽ^j=andassem} {CT|pa=para a} frente, que {PH|sẽ'besẽ^j=soubessem} mais {PH|ka=que a} minha raça toda. (...) Isso sempre eu desejo.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL37-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b>
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> José Manuel Feio <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 656-678	
<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino	
<b>Assunto:</b> A criação de gado – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 37	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

*INQ1 Então, os cabritos, quando são pequenos, o que é que eles mamam nas mães?*

INF1 Mamam nos tetos da mãe.

INF2 Mamam o leite, homem.

INF1 O leite.

*INQ1 O que é que eles bebem?*

INF1 Bebem o leite.

*INQ1 Pois claro. Portanto, quando, quando nós vemos um homem a tirar o leite a uma cabra,*

INF1 A uma cabra?

*INQ1 dizemos que ele está a quê?*

INF1 {IP|ta=Está} a roubar, {IP|ta=está} a roubar o chibo. [AB|{IP|ta=Está}, {pp} vão, {pp} pois]

INF2 Não, não.

*INQ1 Lá está aquele homem a...?*

INF1 A ordenhar. {pp} Mas há muitos que roubam. Assim que os filhos nascem, começam logo a roubar {pp} um pedacinho de leite, para ir vender [AB|para]. Vai roubando logo os chibos.

INF2 Então e para ir beber, {PH|nø=não} pode ser também?

INF1 É, mas [AB|e-{fp}] eles roubam mais depressa para ir vender. Agora não, agora [AB|já<sup>{fp}</sup>] já roubam para ir beber. Mas antigamente {pp} – como eu conheci muitos – {pp} roubavam para vir vender. Às vezes, vinham vender dois, três litros de leite, {pp} para comprar pão ou outra coisa qualquer.

*INQ2 Olhe e ordenha-se para dentro de quê, por exemplo as...*

INF1 Duma {fp} marmita ou dentro dum {fp} ferrado. [AB|Porque se ele] Quando é muito, é para dentro dum ferrado; se é pouco, mesmo dentro numa marmita {pp} se eles governam.

*INQ1 Pois. Olhe, diga-me uma coisa, junto dos, do redil, do curral, às vezes há um corredor estreito.*

INF1 Não, aqui não.

*INQ1 Aqui não.*

INF1 Aqui não. [ABIUs-] Isso usam isso é no Alentejo.

INF2 No Alentejo é que usam (...).

INF1 No Alentejo é que usam isso, aqui não.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL38-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1158-1160	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As aves de capoeira	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 38	<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00

*INQ* A galinha onde é que põe os ovos?

*INF* Onde (é que) a galinha põe os ovos? Põe no ninheiro.

*INQ* No?

*INF* No ninheiro, é onde é que ela costuma a pôr. Costuma sempre a pôr no ninheiro. E outras

[ABI{PH|nẽ=não}têm] {PH|nẽ=não} têm lugar certo.



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> PAL39-C	
<b>Localidade:</b> Alte <b>Distrito:</b> Faro	<b>Concelho:</b> Loulé <b>Data:</b> 1977
<b>Informante1:</b> Acidino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Acilino <b>Idade:</b> 42	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALEPG <b>Inquiridor1:</b> José Manuel Feio <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1215-1223	
<b>Assunto:</b> As aves de capoeira	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ana Maria Martins <b>CD nº:</b> 04 <b>faixa:</b> 39	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Dez.99 <b>Data da revisão final:</b> Mar.00	

*INQ Como é que se chama aquele animal que é costume comer-se na noite de Natal?*

INF1 Isso costumam a dizer, quase sempre, que é o galo, {pp} ou a galinha.

INF2 Não, isso é a Páscoa.

INF1 Não. Não senhor.

INF3 Pelo Entrudo é que fazem isso, comem o galo.

INF2 Não é o peru?

INF1 Isso o peru, isso [ABlé, é] é moderno. Isso o peru, agora é moderno, há {CTlpa'i=para aí} meia dúzia de anos para cá.

INF2 No Natal, {pp} no Natal comem castanhas e boletas. {pp} Assado nas brasas.

INF1 O peru? [ABlIsso era, isso é] Isso era dentro da igreja {pp} é que a gente comia, lá [ABlna] na missa do galo.